ANO 29.º DOMINGO, 29 DE MAIO DE 1949 N.º 9517

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O chefe do Estado, o presidente do Conselho

e quase todos os membros do Governo assistiram hoje à inauguração *da barragem do Pego do Altar*

(Do nosso enviado especial)

PEGO DO ALTAR, 29.—(Pelo telefone)—A imponente Barragem Salazar, obra verdadeiramente gigantesca, e em tudo justificativa do orgulho da Nação e da nossa engenharia, com grande projecção no País e alto significado social, foi hoje solenemente inaugurada pelo chefe do Estado e na presença dos srs. presidente do Conselho, ministro e subsecretário das Obras Publicas e de outros membros do Governo, de centenas de entidades oficiais e individualidades civis e militares que se deslocaram aqui, em especial dos distritos de Lisboa, Setubal, Evora e Beja.

O sr. marechal Carmona atravessou o Tejo, ás 10 horas, assim como o sr. dr. Oliveira Salazar, que seguiu num outro automovel.

Em Cacilhas organizou-se um cortejo, constituido por cinco automóveis, o qual se pôs em marcha pela ordem seguinte: no primeiro, o chefe do Estado com o ministro das Obras Publicas; no segundo, os srs. comandante Nuno de Brion, ajudante de campo do sr. presidente da Republica, dr. Carmona e Costa, secretário particular, e dr. Correia Figueira, governador civil de Setubal; no terceiro, o chefe do Governo, o deputado dr. Mário de Figueiredo e o sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais; no quarto, o subsecretário de Estado das Obras Publicas e os srs. engenheiros Trigo de Morais, presidente da Junta Autónoma de Obras da Hidraulica Agricola, e Nazaré de Oliveira, chefe do gabinete do ministro das Obras Publicas, e no quinto, o sr. capitão Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E.

Até á barragem do Vale do Gaio, em construção, encontravam-se, pelas estradas, dísticos com saudações bem como as populações que vieram saudar os presidente da Republica e do Conselho e agradecer-lhes o grande melroramento que ia inaugurar-se. Não faltaram mesmo, os trabalhadores dos arrozais, descalços e de calças arregaçadas, tal como trabalham nos campos encharcados do arroz. E as crianças das escolas, os trabalhadores dos campos, gente de todas as condições sociais, quiseram ver tambem os srs. marechal Carmona e dr. Oliveira Salazar e tributar-lhes salvas de palmas.

Em Setubal, onde o chefe do Estado se apeou do seu carro para receber os cumprimentos das autoridades, a recepção foi tambem muito afectuosa, enquanto a banda do Orfanato Municipal executava a «Portuguesa».

Em Vale do Cão, extremo do concelho de Alcácer, registou-se outra calorosa recepção. Campinos das herdades de Palma e do Pinheiro, a cavalo, com seus tipicos coletes e meia branca, as colectividades locais, a Camara Municipal, equipas desportivas com suas bandeiras, Mocidade Portuguesa, escolas e muito povo, tributaram aos viajantes uma grande ovação. Os carros passaram sob um arco de verdura, onde se liam as palavras «Deus acompanhe o presidente da Republica» e a viagem prosseguiu pelas estradas da Estremadura, batidas por um Sol radioso. A gente dos povoados aparecia, em grupos, pelos pontos do percurso e saudava com entusiasmo os dois presidentes, em manifestações que se sucediam a curtos intervalos. Nas bermas das estradas surgiam os feitores das herdades, alguns com grandes quantidades de gado confiado á sua guarda. Em outros locais, estavam os carros das fainas do campo, com as alfaias e os trabalhadores, os quais envergavam seus trajos domingueiros e se descobriam á passagem dos automoveis.

A's 12 horas, o cortejo entrava em Alcacer do Sal, sob outro arco com as palavras «Carmona e Salazar», no meio de novas manifestações, ao mesmo tempo que estralejavam morteiros e foguetes. Os sinos das igrejas repicavam e o povo empunhava e agitava bandeiras de papel. Ouviam-se prolongadas salvas de palmas e, das janelas, caiam chuvas de flores sobre os automoveis.

Para lá de Alcacer começaram a aparecer os canais da rega do Vale do Sado, que hão-de tornar mais ricas estas terras e melhores os dias dos seus habitantes. E sucederam-se as povoações de Porches, Arouca, Casa Branca, João Bento e outros povoados, onde toda a gente veio á estrada para saudar as personalidades que passavam.

Ás 12 e 40, o cortejo chegou á barragem do Vale do Gaio, em construção, sobre cujas obras ondeavam muitas bandeiras. Junto da casa do engenheiro-chefe, sr. Rui da Silva Sanches, formava uma companhia da G. N. R., constituida por grupos de «jeeps», a qual prestou a guarda de honra ao chefe do Estado. Muita gente do campo lançou flores sobre o sr. marechal Carmona e vitoriou-o com palmas e «vivas».

Os srs. marechal Carmona e dr. Oliveira Salazar visitaram demoradamente a barragem do rio Xarrama, afluente do Sado, que vai formar um lago com a extensão de 18 quilómetros e que já este ano permitirá fazer regas, para a cultura do arroz, numa extensão de muitos hectares. Esta obra foi estudada para completar, com a sua vasta rede de canais e o esforço das suas aguas, a obra do Pego do Altar, fazendo-se assim a irrigação duma área de cerca de 14.000 hectares.

Depois dos ilustres visitantes terem admirado os trabalhos e a sua extensão—pois mede no coroamento 368 metros e tem 51 metros de altura acima das fundações do muro corta-aguas, o que lhe dá uma grande imponencia—dirigiram-se para a habitação do engenheiro residente, onde descansaram.

Aí se realizou depois um almoço intimo, a que assistiram, além dos srs. presidentes da Republica e do Conselho, os srs. ministro e subsecretario das Obras Publicas, o presidente da Junta Autonoma das Obras de Hidraulica Agricola, o engenheiro residencial e o pessoal da Casa Militar e civil do chefe do Estado.

Pouco depois das 16 horas, dirigiram-se todos para a Barragem Salazar, no Pego do Altar, que fica a uma distancia aproximadamente de quarenta quilómetros do Vale de Gaio.

A chegada do primeiro magistrado da Nação foi anunciada com salvas de morteiros e girandolas de foguetes. Por toda a parte, os sr. marechal Carmona, dr. Oliveira Salazar e eng.º Fredeirco Ulrich foram recebidos com manifestações de simpatia por parte do povo da região, que os aclamou com entusiasmo, agradecendo assim, num ambiente de alegria, a sua honrosa visita.

Vários membros do Governo seguiram á tarde para a barragem

Quando o chefe do Estado chegou á ampla plataforma da central eléctrica, encontravam-se

(Continua na página central)

Diplomatas estrangeiros

suspeitos de fazer espionagem na Grã-Bretanha

LONDRES, 29 — O «Daily Express» considera provável que o Governo britanico peça brevemente a retirada de certo numero de membros de várias embaixadas ou legações estrangeiras acreditadas em Londres.

No dizer daquele jornal, tratar-se-ia de pessoas suspeitas de fazer espionagem e que teriam, nomeadamente, tentado conseguir informações sobre os modelos e numeros dos aviões americanos enviados para Inglaterra, as existências de uranio da Grã-Bretanha, as possibilidades da Inglaterra fabricar bombas atómicas e o numero destas armazenadas no Reino Unido, se é que as há.—(F. P.).

Portugal ganhou por 7-6

o jogo de andebol com a França

PORTO, 29.—(Pelo telefone).—No estádio do Lima, perante uma assistencia de cerca de 15.000 pessoas, efectuou-se hoje o 2.º Portugal-França em andebol.

No camarote de honra assistiam ao jogo os srs. governador civil do Porto, consul de França, representantes da C M.. do Porto, Peixoto Braga, director geral dos Desportos e dr. Salazar Carreira, inspector de Desportos.

Depois da troca de saudações, foram tocados os hinos das duas nações.

Os grupos alinharam assim:

Portugal—Délio; Abilio, Mira e Macara; Campos e Nunes; Neves, Montalvão, José Manuel, Pires e Fabião.

França—Michel; Philipoteaux, Marc e Ficher; Ferrier, Fleury; Moyson, Imberty, Gaonack, Debulach e Wurtz.

Arbitro—Antonio Ance, espanhol.

O jogo começou com velocidade desconcertante, da parte dos franceses. Os nossos contra-atacaram com entusiasmo e Montalvão passou a bola a José Manuel, que marcou o 1.º ponto da tarde. Dois minutos depois, Montalvão fazia o segundo.

Os franceses replicaram e, devido á sua maior estatura, desfrutam de vantagem. Gaonack fez então o 1.º golo da França, aos 4 minutos, depois de Délio ter executado algumas defesas dificeis, e de Imberty, aos 8 minutos, estabelecer o empate.

Os franceses atacaram de novo e chegaram a marcar mais uma bola, mas o tento foi invalidado, por deslocação.

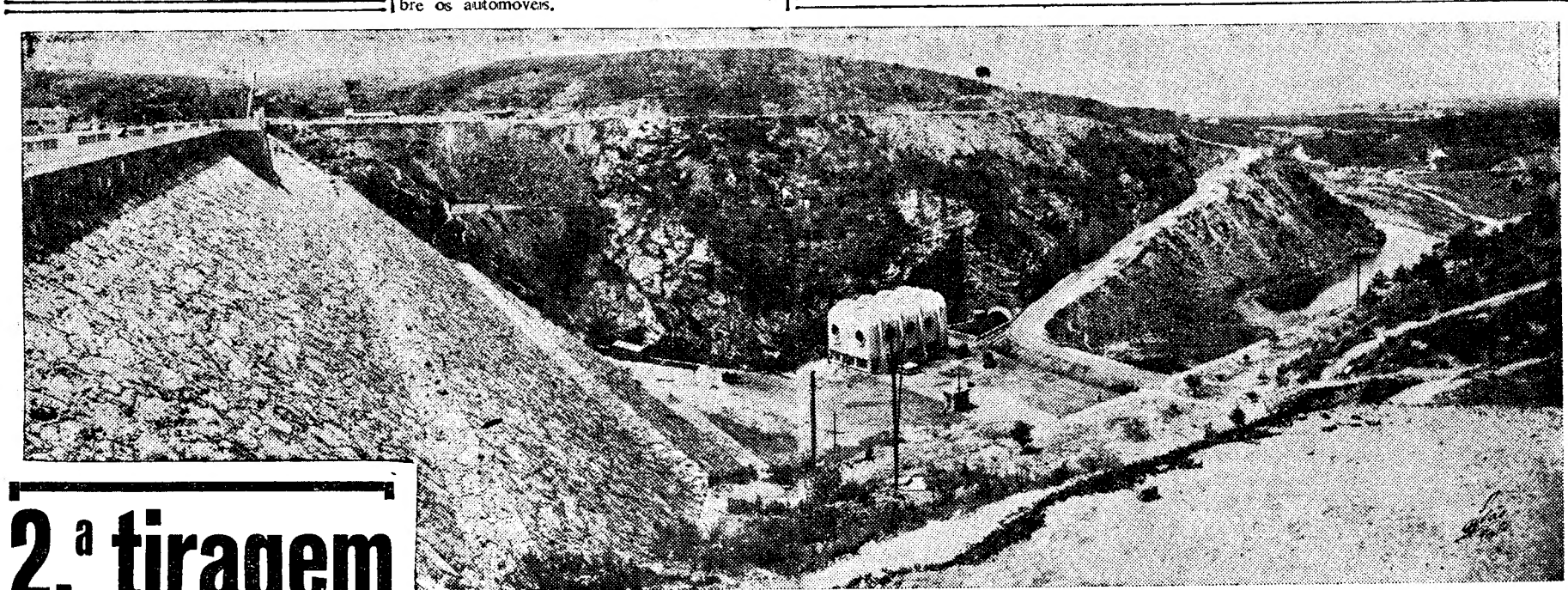
Aos 13 minutos foi assinalada uma grande penalidade contra a França, que Fabião converteu no 3.º ponto português, mas quatro minutos depois, tambem na marcação de um castigo, os visitantes igualaram o resultado, por intermedio do extremo-esquerdo.

Em seguida, os grupos sofreram modificações: Fonseca entrou para o lugar de Montalvão e, na equipa francesa, o interior-esquerdo cedeu o lugar a Versigmy.

Aos 20 minutos, Pires, marcou o 4.º ponto de Portugal e aos 24 Fabião passou o resultado para 5-3. Um minuto volvido, Gaonack, na marcação de um castigo, conseguiu o 4.º golo. Ao intervalo, Portugal, 5-França, 4.

(Continua na ultima pág.)

2.ª tiragem



Uma bela vista panoramica da obra da grande Barragem «Salazar», no Pego do Altar, perto de Alcácer do Sal, inaugurada esta tarde, com grande cerimónia, na presença do chefe do Estado, ministros e outras autoridades

A Milicia da Mocidade

encerrou hoje na Escola do Exército as suas actividades desportivas

Realizaram-se hoje, nos campos de jogos e na carreira de tiro da Escola do Exército, das 9 ás 13 horas, as provas finais desportivas dos filiados do centro de Milicia n.º 1, de Lisboa.

A's 9 horas, houve formatura geral dos filiados, na presença do sr. major Schultz, adjunto do comando geral da Milicia; capitão Pinto Coelho, director do centro de Lisboa e outros oficiais do Exército que exercem funções de instrutores. Houve então exercícios de manejo de arma, de ginástica com arma e de aplicação militar, após os quais começaram as provas desportivas, disputadas no meio de grande interesse: voleibol, atletismo, futebol e tiro, com a comparticipação de muitos filiados.

No final, o sr. major Schultz, depois de pronunciar algumas palavras dirigidas aos filiados, fez entrega das taças e medalhas aos vencedores, no meio de salvas de palmas da assistência. Pela primeira vez, foi criada a «Placa de Honra», destinada ao melhor filiado do centro, quer seja ou não desportista. Coube ao filiado José de Castro Freire, que ouviu também muitas palmas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 H. (T. M. G.) DO DIA 29 DE MAIO—Uma depressão ao Norte das ilhas britanicas e o sistema frontal que lhe está associado influenciam o estado do tempo em toda a Europa Ocidental.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DO DIA 29 A'S 24 HORAS (T. M. G.) DO DIA 30—Em todo o País, tempo de aguaceiros fracos; ceu nublado, vento do quadrante NW. geralmente fraco. Temperatura com tendência para descer.

Temperaturas extremas, registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 22º; minima, 13º,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 21º,4; minima, 13º.*

MORREU O SUBCHEFE DA P. S. P.

agredido por um guarda em Vila Real

VILA REAL, 29.—(Pelo telefone).—Faleceu no hospital da Misericordia desta vila o 1.º subchefe da Policia de Segurança Publica, Antonio da Silva Ramos, que ontem foi, como noticiámos, alvejado a tiro pelo guarda 117, Quintino Dinis Moreira, em virtude duma altercação motivada por uma ordem de serviço.

O seu funeral realizou-se hoje, tendo-se encorporado nele toda a Policia de Vila Real, a secção da Policia de Segurança de Chaves, uma delegação da Policia de Transito e uma «lança» da Legião Portuguesa.

O feretro foi seguido por uma ambulancia dos Bombeiros Voluntarios locais, sendo a chave do caixão conduzida pelo comandante da Policia, sr. capitão Mota Freitas, que representava o comandante geral da Policia de Segurança Publica.

A DOUTRINA SOCIAL

da Igreja Católica

O sr. arcebispo de Mitilene presidiu esta tarde, na Sociedade de Geografia, a uma reunião de operários católicos, para comemorar a publicação das enciclicas sociais. Falaram vários oradores que puseram em destaque o significado e o alcance social da proclamação papal.

Antunes

ALFAIATE

Ex-proprietário do «Figurino da Avenida» participa aos seus clientes e amigos que se encontra associado na firma LOUREIRO & ANTUNES, LD.ª, Largo da Anunciada, 19, sobre-loja, telefone 27574, onde espera ter o prazer de continuar a merecer a honra de os servir.

No «João Belo»

Cede-se passagem neste paquete em 2.ª classe para Luanda. Falar urgentemente na Pensão Tomarense a J. O. A. R. dos Correeiros, 327 Telef. 2 5105.

Correias de Transmissão **ALFA**

(EM LONA E BORRACHA)

Não abrem, não descolam, não distendem e são tão boas como as melhores estrangeiras e mais baratas

Qualidade garantida pelos fabricantes

A. HENRIQUES & C.ª L.DA

(FÁBRICA DE BORRACHAS ENFIN)

S. JOÃO DA MADEIRA

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

Zona de Lisboa

Os resultados dos jogos desta manhã foram os seguintes:

Casa Pia, 24-Rio Seco, 21; Futebol Benfica, 28-Tabacos, 22; Algés, 38-Pedrouços, 25; C. P., 41-Maria Pia, 24; C. A. C. O., 35-Carnide, 26; Nacional, 42-Técnico, 35; Pena, 32-Boa Hora, 31; Queluz, 35-Liberdade, 33; Combatentes-Matadouro, vit. dos Cambatentes por f. c.

Taça «Recordação»

Prosseguiu hoje a disputa desta taça, em 3.as categorias. Eis os resultados dos jogos:

Lisgás, 33-Campolide, 23; Sporting, 38-Boa Hora, 20.

Taça «Fernando Lapão»

Resultados dos jogos de hoje, em 2.as categorias:

Sporting, 33-Ateneu, 29; Carnide, 22-C. A. C. O., 21; Moscavide, 31-Belenenses, 24; Benfica, 52-Operario, 24.

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o campeonato lisboeta de voleibol, tendo registado os seguintes resultados:

Divisão de Honra—O Técnico venceu o Estoril em 2.as e 3.as categorias, por 3-0 (15/7, 15/9 e 15/8 e 15/5, 15/11 e 15/7).

O Benfica marcou pontos por falta de comparência do Belenenses, em 2.as e 3.as categorias, tendo os «azuis» desistido na ultima destas categorias.

O Ateneu Comercial marcou pontos por f. c. do Lisboa Ginásio, em 2.as; em 3.as, o Lisboa Ginásio veuceu por 3-1 (15/8, 15/8, 9/15 e 15/7).

1.ª Divisão—O Estrela Amadora venceu o G. D. do Banco Espirito Santo nas duas categorias: em 1.as, por 3-0 (15/2, 15/5 e 15/12); em 2.as, por 3-1 (15/8, 15/7, 3/15 e 15/8).

O Ginásio Clube Português venceu o Queluz, em 1.as, por 3-0 (15/2, 15/5 e 15/5).

O Colégio Militar venceu a Casa dos Estudantes do Império por 3-0 (15/7, 15/8 e 15/6), em 1.as, e marcou pontos por f. c. em 2.as.

O Olimpico derrotou o Palmense, em 1.as, por 3-0 (15/12, 15/13 e 15/13).

As novas instalações

do Laboratório Central de Normalização e Fiscalização de Produtos

O Laboratório Central de Normalização e Fiscalização de Produtos foi dotado de novas instalações, a cuja inauguração assistiram os srs. ministro da Economia e subsecretarios de Estado da Agricultura e do Comercio e Industria, além de alguns altos funcionarios ligados áqueles serviços. No salão principal efectuou-se depois de uma breve sessão, durante a qual os visitantes exprimiram o seu agrado pelas instalações do laboratório, cujo director, sr. eng.º Costa Neto, enunciou os fins e possibilidades do serviço que dirige, respondendo o sr. ministro da Economia com palavras de apreço pela missão que ao laboratório cumpre desempenhar e anotando o significado da inauguração dentro do programa das comemorações do 28 de Maio.

CONFERENCIAS

O escritor dr. Tomás Ribas fez esta tarde, na Casa dos Estudantes do Imperio, a sua anunciada conferencia sobre «O «ballet» no seculo XX». No final, o conferente, que é um estudioso de assuntos de arte e de teatro, foi muito cumprimentado.

—Também esta tarde, na Casa do Algarve, o escritor e jornalista sr. dr. Garcia Domingues fez uma interessante conferência, falando do valor turistico, histórico e económico da provincia algarvia. Foi também muito cumprimentado pela assistência.

ROMARIA DA SENHORA DA ROCHA

Realizou-se hoje, com grande concorrencia, a popular romaria da Senhora da Rocha, em Carnaxide, cujas barracas de «comes e bebes» fizeram excelente negócio. De manhã, houve, na ermida, diversas cerimonias religiosas.

CICLISMO

O Benfica venceu a prova de hoje

Efectuou-se hoje o Campeonato Regional de Ciclismo, por equipas, inter-clubes, ao qual concorreram apenas o Benfica e o Vitória de Setubal, com quatro corredores cada um.

A prova, que foi disputada contra-relógio, teve o seguinte itinerário, num percurso de 163 km.: Campo Grande, Carriche, Torres Vedras, Mafra, Sintra, Cascais e Belem, estádio «José Manuel Soares», com duas voltas á pista.

A partida foi dada ás 8 e 17, saindo primeiro a equipa do Vitória. O Benfica partiu 15 minutos depois.

Os «encarnados» fizeram uma boa prova, pois em Colares já haviam recuperado 10 m. e 59 s., avanço que, no entanto, não melhorou até á chegada.

Na descida de Colares os benfiquistas António Maria e Edgar Marques «enfeixaram» e cairam, ficando isolados Guilherme Jacinto e A. Coelho; estes, no entanto, moderaram o andamento e só Edgard recuperou. Alberto Coelho atrasou-se um pouco na descida de Colares.

Horizonte Rosa, do Vitória, cedeu bastante no Gradil, vindo a terminar muito atrasado.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Benfica, (Guilherme Jacinto, Edgard Marques e A. Coelho), 15 h., 18 m. e 2 s. (média horária de 34,116); 2.ª, Vitória de Setubal (António Vieira, Joaquim Amaro e Horizonte Rosa), 16 h. 22 m. e 24 s.

HIPISMO

Um festival no Joquei Clube

No hipodromo da S. H. P. realizou-se hoje o 1.º festival das «Escolas Civis de Equitação», organizado pela revista desportiva «Diana», que atraiu grande assistencia.

Tomaram parte na reunião os alunos das Escolas «Antonio Correia», «José Mota», Escola de Equitação, L.da, e «Escola do Estoril», que se apresentaram em numeros de gincana, volteio e provas de obstáculos.

A gincana infantil terminou com o seguinte resultado:

1.º—Antonio Corte Real, na «Ligeira», da E. «José Mota», 0 p. 1 m. 14 s.; 2.º, João Manuel Dotti, na «Coquette», da E. E. L., 1 p., 1 m. 9 s. e 4/5; 3.º, Rodrigo Rau, no «Sultão I», da mesma escola, 2 p., 1 m. 15 s. e 4/5.

A' hora a que telefonamos acaba de apresentar-se a classe de volteio da Escola Antonio Correia», composta por 4 senhoras e 4 rapazes, que alcançaram fartos aplausos.

ATLETISMO

Torneio intersócios do Benfica

Na sua pista do Campo Grande, o Benfica fez disputar, esta manhã, um torneio de atletismo entre os seus principiantes. Damos a seguir os vencedores das provas disputadas: 100 metros, José Figueira, 11 s. 4/10; 110 metros barreiras, Mário Fonseca, 15 s. 9/10; 1.000 metros, Matos Pinto, 2 m. 54 s.; comprimento, Mário Fonseca, 5m,47.

Treino com vista ao Lisboa-Madrid

Também esta manhã, na pista do Lumiar, se realizou um galope de treino para dar os ultimos retoques á selecção lisboeta.

Assim, foi experimentado Domingos Canhão nos 400 m.; Nuno Morais nos 100 m.; Durão e Natal fizeram os 110 m. barreiras sem espirito de competição. Manuel da Silva e José Luís treinaram no peso e, por ultimo, Pena e Silva e Adriano Gomes correram uns 800 m. com resultado satisfatório.

TIRO DE ARCO

A nova carreira do Benfica

Com a presença do sr. coronel Francisco António Real, presidente da Federação Nacional de Tiro, foi inaugurada hoje a nova carreira de tiro de arco do Sport Lisboa e Benfica, cerimonia a que assistiram diversos dirigentes, alguns dos quais se referiram e focaram a iniciativa do popular clube.

Após uma exibição por jovens cultores do tiro de arco, segue-se um torneio inter-sócios.

ÓQUEI EM CAMPO

A contar para o Campeonato de Lisboa, nos jogos hoje realizados verificaram-se os resultados seguintes:

Belenenses-Benfica—*Honras:* 1-2; *Reservas:* 3-1; Atlético-Oquei C. P.—*Honras:* 2-0; *Reservas:* 2-0.

FEIRA DO LIVRO

Avenida da Liberdade

Aberta de 18 de Maio a 12 de Junho
das 17 às 24 horas

Livros de todos os editores — Descontos excepcionais

HALCÁ

O melhor tapete português
ESTOFOS E DECORAÇÕES
RUA DO CARMO, 64

O cardeal-patriarca

coroou em Setubal a imagem da Senhora de Fatima

SETUBAL, 29.—(Pelo telefone).—O cardeal-patriarca, que desde ontem á tarde se encontra nesta cidade, presidiu hoje á cerimonia da coroação da imagem de Nossa Senhora de Fátima, que se venera na paroquial de S. Julião.

Cerca das 9 horas, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, acompanhado da referida imagem, conduzida por um grupo de sargentos de Artilharia da Costa, chegou, processionalmente, ao Largo de Jesus, onde, junto do mosteiro, se erguia um altar artisticamente decorado, vendo-se á sua volta estandartes e deputações da L. P.—que faziam a guarda de honra—organismos corporativos, Acção Católica, M. P., escuteiros, etc.

Das mãos das crianças recebeu o venerando prelado a joia preciosa, oferta do povo setubalense, naquela cerimonia largamente representado. Após a consagração, foi a Virgem solenemente coroada, por entre preces e canticos dos fieis e dos seminaristas de Almada, os quais eram tran mitidos por 80 altofalantes. Seguiu-se a celebração da missa, sendo o ilustre prelado acolitado pelos conegos D. João de Castro (Nova Goa) e Sarmento de Figueiredo. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira proferiu uma enternecedora alocução e, ao Ofertório, as principais autoridades presentes, com o sr. governador civil substituto á frente, entregaram ao eminente purpurado os cibórios, contendo as hostias que haviam de ser consagradas, para serem depois ministradas por cerca de 20 sacerdotes a perto de 3.000 comungantes. Entretanto, eram dadas acções de graças pelo vigario, rev. padre dr. Mario de Carvalho, paroco de S. Julião e promotor desta homenagem á Virgem de Fátima.

A imagem regressou, processionalmente, á igreja de S. Julião, seguindo-se, ás 15 e 30, a cerimonia de ministração do crisma a cerca de 500 pessoas.

A' noite, uma extensa procissão de velas percorrerá as ruas principais da cidade. Na Praça do Bocage haverá uma concentração de povo e, da varanda do edificio dos Paços do Concelho, far-se-ão as invocações á Virgem Santissima.

Imagem da Senhora de Fátima de visita á Covilhã

COVILHÃ, 29. *(Pelo telefone).*—Vinda do Teixoso, chegou á meia noite á Covilhã a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que, desde a ponte dos Costas, foi transportada aos ombros dos fieis, até á Praça do Municipio, onde foi colocada sobre um trono. Mais de 15 mil pessoas acompanharam a imagem com os seus canticos, encontrando-se as ruas engalanadas, com arcos onde haviam subido «anjos» que lançavam punhados de flores. Na Praça do Municipio, o presidente da Camara fez uma proclamação e o bispo coadjutor da guarda proferiu uma alocução. Pela madrugada, saiu daquele recinto a procissão das velas que, durante 4 horas, percorreu três quilómetros, através das ruas desta cidade. Logo de manhã, ás 9 horas, o bispo coadjutor da Guarda rezou missa e o bispo de Beja, natural da Covilhã, fez uma alocução.

Depois de ser lançada a benção, a imagem seguirá de novo para Teixoso, a caminho de Manteigas.

A peregrinação trasmontana

ao Monte da Virgem de Lourdes

VILA REAL, 29. *(Pelo telefone).*—A' hora a que telefonamos, está a desfilar, nas ruas desta cidade, uma grande peregrinação ao Monte da Virgem de Lourdes, que fica num dos suburbios da capital trasmontana. Nela tomam parte todas as associações católicas da diocese, sob a presidência do sr. bispo de Vila Real, e milhares de pessoas, sendo lançadas flores, das janelas, sobre o extenso cortejo.

No Monte da Virgem, haverá vários actos religiosos, benção aos doentes e sermão.

VIDA MUSICAL

Jaime Silva, Filho, em Itália

Segundo noticias que nos foram enviadas de Itália, é hoje, pelas 21 horas, que o maestro português, professor Jaime Silva, Filho, dirige a grande orquestra sinfónica de Turim, num concerto que será radiodifundido pela rede de emissoras italianas.

O programa, elaborado com obras sinfónicas de autores portugueses, deve constituir uma bela jornada de propaganda para a musica nacional, já pela qualidade da representação, já pela alta categoria artistica da orquestra que as executará e do maestro Jaime Silva, Filho, que as dirige.

ALUGA-SE

MORADIA EM CARCAVELOS

Dois minutos da estação, boas comodidades, 2 casas banho, garage e pequeno jardim, etc. Só ao ano, a partir de Julho. Sem mobilia. Avenida Maria Conceição—Casa Francisco Manuel. Telefone 122.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

CLAVELES DE ESPAÑA

O ÊXITO ESPANTOSO QUE DISPENSA ADJECTIVOS! PERGUNTE A QUEM JÁ VIU E SÓ OUVIRÁ ESTA RESPOSTA: **E MARAVILHOSO!**

HOJE, NO TEATRO

APOLO

às 21 e às 23

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta o mais categorizado programa de atracções internacionais seleccionadas

Grande exito da estreia de ontem das simpáticas artistas **HERMANAS BARON**

A extraordinária vedeta de baile clássico **ANITA DEL RIO**

O conjunto coregráfico **BALLET**

COPELIA Y SUS MUCHACHAS

Esculturais bailarinas francesas

LES DEUX PARISIENNES

os famosos estilistas de ritmos brasileiros

ORQUESTRA FON-FON

Carmelita de Cordoba, Mary-Mely, Dorita de Triana, Petri Cobo, Hermanas Disdier, Emilia Gomez, Mabel Valencia, Gloria La Gitanilla, Estrella Olmedo, Conchita Carmena e Manola Herranz

Orquestra **ARCADIA** com a vocalista norte-americana **DAINA**

Abertura ás 22 — Variedades ás 0,15 e 2,15 horas

Elenita Espejo

CRISTAL

O Dancing da Moda — Avenida da Liberdade, 137

Sensacional êxito do BALLET

MARLEY GIRLS

ELENITA ESPEJO

Vedeta de baile e cinema

DARLEY — SOER

gentis bailarinas italianas

SYLVIA MONTE

CLARITA MARLEY

com **Rosita Raez, Pilar Ortubia, Blanquita Plá, Rosita Merino, Lolita Terrero** e **Carmen Garrido**

As **38** Atracções deste Dancing

Visitem o **BAR SALOIO**

uma novidade do CRISTAL, com um sensacional elenco de artistas portugueses

Orquestras CARAVANA e THE ROYAL JAZZ

e os melodiosos cantores **MARY CARMEN, CARLOS ROCHA** e **JULIETA RODRIGUES**

HOJE: **CHA' DANÇANTE, às 17,30, com todas as atracções**

Brevemente: Estreias que vão causar sensação

VENDE-SE

roupa para Homem e para Senhora

M.ME BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Telef. n.º 25316

por cima do Adelo da Trindade

O ESTRIBO

RESTAURANTE TIPICO

Travessa da Queimada, 4

Telefone 30658

Pratos regionais, bom serviço e boa cozinha. A' noite fado castiço. Aberto até às 2 horas.

A GRANDE CORRIDA DA MODA É NO DOMINGO, 5 DE JUNHO

ás 22 horas—1.ª nocturna da época para reaparição do famoso matador de toiros mexicano, idolo do publico português

GREGORIO GARCIA e PAQUITO MUÑOZ

Cavaleiros: o insigne mestre

JOÃO NUNCIO e MANUEL CONDE

8 toiros de casta espanhola, e o grupo de moços de forcados de ANTONIO MATIAS. A bilheteira dos Restauradores abre na quinta-feira, 2 de Junho.

Ant. Carícias

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A

— Telef. 32889 —

— HOJE —

NOITE POPULAR

Animador *Filipe Pinto*

Canções por TONI DE MATOS (o cantor romantico). **Fados** por **Quinita Gomes, Gabino Ferreira, Alice Magina, Julio Peres, Brigida Silva** e o impagável **António Carícias**. Acompanhamentos por **António Bessa** e **Miguel Ramos.**

5.ª FEIRA: FESTA ARTISTICA e reaparição da popular fadista

NATIVIDADE PEREIRA

AMANHA

TIVOLI

A **RKO** vai apresentar o drama mais cómico dos nossos tempos com

Cary Grant

e

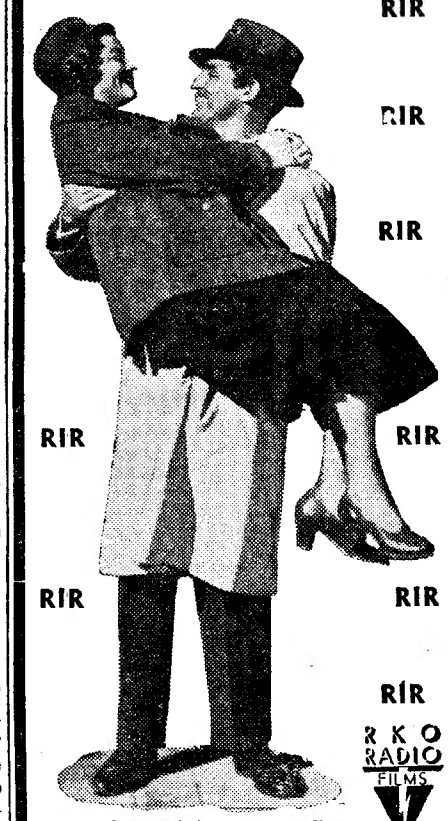
Myrna Loy

o querido par que tanto divertiu o Público no seu último filme **«O Solteirão e a Pequena»** desta vez ao lado de

MELVYN DOUGLAS em

O LAR DOS MEUS SONHOS

RIR RIR RIR RIR RIR RIR RIR



RKO RADIO FILMS

Um autêntico êxito de gargalhada

M. Emilia Araujo

MIRANTE

ELEVADOR St.ª JUSTA

— T. 22402 —

NOITE ELEGANTE

com os consagrados artistas: MARIA EMILIA ARAUJO, JOAQUIM SILVEIRINHA e mais artistas da *Canção Nacional. Grande noite de Fados e Guitarradas.* ENTRADA FRANCA. RESERVADA A ADMISSÃO.

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45

Hoje, ultimo domingo

despedida **da hilariante revista**

O que se leva desta vida!

Grande espectáculo popular com Mirita Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Eugenio Salvador, Fernanda Baptista em dois sentimentais fados, e Carlos Leal no «compère»

Preços popularissimos

Um êxito que deixa saudades!!

Teatro Nacional D. Maria II

Hoje, às 21 e 45, em RÉCITA POPULAR e a preços reduzidos, o grande êxito

ESSA MULHER!

c/ **Amélia Rey Colaço** (na protagonista)

VARIEDADES

HOJE, 2 sessões, às 20,30 e 22,45 para despedida da revista da gargalhada

ORA AGORA VIRAS TU!...

Com 50 o/o de redução em todos os lugares por **Vasco - Herminia - Alvaro Pereira** e as atracções **Horacina,** a alma do samba; **Luiz Piçarra,** a voz de oiro do belo canto; **Tiné** e **Gonçalves,** bailarinos fantasistas, e **Ballet Sacha Goudin**

Ultima noite irrevogavel dum sensacional êxito

Fatos usados

Casacos, calças e roupa interior, homem. Pago justo valor. R. da Rosa, 139—Tel. 32096.

São Luiz T. 27172 - A's 21 e 30

Um êxito

CALUNIADA

O drama duma mulher que não podia amar e não sabia fugir ao amor, com **Hedy Lamarr**

EDEN Telef. 20768 — A's 21,30

Cavalheiro por uma noite

Engraçadissima comédia com Ella Raines, Dan Duryea e William Bendix

«Matinées» diárias

TRINDADE A'S 21 e 30 — Telef. 20000

7.ª semana

Sempre lotações esgotadas

O monumental filme

A vida de um toureiro

com Pepin Martin Vazquez

«Matinées» diárias

GINÁSIO Tel. 20556

A's 21 e 30

Odio e sangue

com Carlo Ninchi e Mariella Lotti

«Matinées» diárias

ODEON A's 21 e 30

PALACIO A's 21 e 30

14.ª SEMANA

DEUS LHE PAGUE

A grandiosa versão de **Joracy Camargo,** com **Arturo de Cordova** e **Zully Moreno**

«Matinées» diárias

TERRASSE Telef. 20917 — A's 21 e 15

Amber eterna

A ARANHA

JARDIM CINEMA Tel. 63065 — A's 21

Justiça do Sul

A mulher que não sabia amar

TIVOLI Tel. 50595 — A'S 21,30

Hoje, despedida

A luz é para todos

classificado como o melhor filme do ano com **Gregory Peck, Dorothy Mc Guire** e **John Garfield**

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30

2.ª semana sensacional

Casas à cunha!

O BOM SAMARITANO

com Gary Cooper e Ann Sheridan

CONDES AS 21 30 — Telef. 22523

A dama de Xangai

A história de uma mulher fatal num apaixonante drama, com **Rita Hayworth** e **Orson Welles**

«Matinées» diárias

CAPITOLIO A's 21 e 30 — Telef. 27493

Só hoje e amanhã

Tu e só tu!

Vibrante filme policial com **Dane Clark** e **Geraldine Brooks**

REX Telef. 5965 — A's 21 e 15

Romance sensacional

A Setima Cruz

LIS Tel. 48560 — A's 21 e 15

Amber eterna

A aranha

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Vida de principe

com Bob Hope

Para um bom retrato

é necessário um fotógrafo paciente e de bom gosto, e este encontram V. Ex.as na

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)

Um dispensário de higiene social inaugurado em Faro pelo subsecretário da Assistência

FARO, 29. (Pelo telefone)—De visita ao Algarve, onde veio acompanhado dos srs. drs. Agostinho Pires, inspector geral de Assistencia, e Augusto Silva Travaços, director geral de Saude, o sr. dr. Trigo de Negreiros, com o chefe do distrito, esteve ontem em Portimão, Silves e, finalmente, nesta cidade. Aqui, visitou o Dispensário Psiquiátrico, partindo para Olhão, onde chegou a tempo de percorrer o hospital provisório, a delegação de Saude, o Posto Anti-Tracomatoso e o Refeitorio Económico, recentemente inaugurado, e que lhe mereceram as referências mais entusiásticas.

O sr. subsecretário da Assistência anunciou que foi já concedida pelo Estado a importancia de 140 contos para a construção de mais um andar do Refeitório Económico, acrescentando que Olhão terá, em breve, outros importantes melhoramentos publicos, nomeadamente a construção dos edificios para a Delegação de Saude e do Porto Anti-Tracomatoso.

Depois de pernoitar na Pousada de S. Brás de Alportel, o sr. dr. Trigo de Negreiros chegou aqui cerca das 10 horas. No Largo da Sé, o subsecretário de Assistência ouviu missa campal, celebrada perante as entidades oficiais de toda a provincia e muito povo e deputações de bombeiros voluntários e municipais de Faro, Olhão, Tavira, Loulé, S. Brás de Alportel e Vila Real de Santo António; terços da L. P. de Olhão, Faro e Loulé, com as respectivas bandas; crianças das escolas, asilos, professorado, elementos das Casas do Povo e dos Pescadores, dos sindicatos, escuteiros, P. S. P., etc.

Procedeu-se, então, á cerimónia da ractificação do juramento dos novos recrutas do batalhão 27 da L. P., discursando nesse acto o comandante de lança sr. dr. Lister Franco.

Depois da missa e do desfile, pelas ruas principais da cidade, o sr. dr. Trigo de Negreiros recebeu, no Governo Civil, os cumprimentos das entidades oficiais, aproveitando a sua presença naquele edificio, para apreciar o alçado do edificio do Albergue Distrital a construir, que poderá recolher 90 velhos e 150 rapazes, importando em 1.700 contos, mil dos quais foram já votados oficialmente.

A's 16 horas, o subsecretário da Assistência inaugurou o edificio onde fica instalado o Dispensário de Higiene Social, procedendo á inauguração simbólica do Instituto de Protecção á Familia e da Subdelegação do Instituto Maternal.

Durante o acto, falaram os srs. drs. Jaime Bento da Silva, delegado de Saude; Brito da Mana, Nídia Neto e, por fim, o subsecretário da Assistência.

O sr. dr. Trigo de Negreiros, pronunciou então algumas palavras, durante as quais, depois de se referir á importante obra de engenharia hoje inaugurada no Vale do Sado—a barragem Pego do Altar — relaciona o problema do bem-estar económico do País com os da sanidade, pelo seu duplo aspecto da saude publica e do aumento da capacidade de produção. Referiu sucessivos aspectos da luta contra o sezonismo, que permitem, hoje, aos proprietários e trabalhadores do Vale do Sado utilizar e agradecer o beneficio da rega. O sr. dr. Trigo de Negreiros ocupa-se, depois, do significado politico das transformações que foi possivel operar na vida da Nação depois de 1926, afirmando que «tudo se tem feito fora do tumultoar das paixões ou do ódio dos partidos». Depois de aludir á proposta do Governo sobre doenças contagiosas, aprovada na Assembleia Nacional, o orador recordou os três flagelos que sempre a Humanidade tem temido—fome, peste e guerra—para, com o apoio de numeros referentes á mortalidade causada por várias doenças apontar a importancia e o significado daquela proposta. Cita, depois, o papel que cabe aos dispensários de higiene social como este, hoje inaugurado nesta cidade. E' preciso, acentua, evitar a dispersão e duplicação de esforços e, pelo contrário, deverão conjugar-se esforços.

—O espirito da unidade, de solidariedade e de coesão—terminou aquele membro do Governo—deverá prevalecer sobre aquilo que possa dividir ou diminuir uma obra que, por ser de todos, não é de nenhum.

No Cinema-Teatro, efectuou-se, ás 18 horas, uma sessão publica, na qual falaram, entre outros, o governador civil, dr. Luís Vaz de Sousa, e os delegados distrital e concelhio da U. N. e drs. Matos Parreira e Lister Franco.

A' noite, na pousada de S. Brás de Alportel, o governador civil oferecerá um jantar íntimo ao sr. dr. Trigo de Negreiros, que, amanhã, de manhã, regressará a Lisboa.

Floid

depois da barba
é refrescante e confortante

Não se decidiu a final do campeonato de futebol corporativo

No campo das Salésias, com a assistência do sr. Francisco Mega, director do pelouro de educação física, Maxime Vaultier e de muito publico, realizaram-se esta manhã as finais do campeonato nacional de futebol, promovido e organizado pela F. N. A. T.

A segunda categoria, entre a Ideal de Coimbra e os Ferroviários de Campanhã, deu o resultado de 5-0, a favor dos jogadores de Coimbra, que, de principio a fim, evidenciaram nitida superioridade.

A seguir, na 1.ª categoria, os grupos da Casa H. Vaultier, de Lisboa, e da Fábrica Ranito fizeram uma partida animada, com lances de boa qualidade. O primeiro tempo acabou 1-1, marcando primeiro os representantes do Porto, já no ultimo quarto de hora, para na jogada seguinte consentirem o empate, através dum «canto» vistoso e rematado de cabeça pelo avançado-centro de Lisboa. No fim do jogo este resultado mantinha-se, tendo sido necessário recorrer ao prolongamento de meia hora. Mesmo assim, o resultado de 1-1 não se alterou, pelo que se efectuará um jogo de desempate, no próximo domingo, também, em Lisboa, como é regulamentar.

—Segue amanhã para Madrid, convidado especialmente pela Obra Sindical Educacion y Descanso, para assistir ás finais das provas corporativas espanholas, o sr. Francisco Mega, director da F. N. A. T.

Campeonatos Nacionais de Ciclismo

PORTO, 29.—(Pelo telefone)—Foram os seguintes os resultados dos campeonatos nacionais corporativos de ciclismo, organizados pela F. N. A. T.:

3.as categorias—Porto-Famalicão e volta (56 km.): 1.º, António S. Barbosa, da Casa do Povo de Maiorca, em 1 h. e 45 m.; 2.º, A. Cardoso, da C. P. de Braga, em 1 r., 45 m. e 5 s.; 3.º, J. Araujo Alves, idem, em 1 h. 45 m. e 15 s.; 4.º, D. Pinto Alves, idem; 5.º, Augusto Alves, da casa Amadeu Gaudêncio.

2.as categorias—Porto-Tebosa e volta (80 km.): 1.º—Augusto S. Mendes, da Casa do Pessoal da E. Cimentos de Leiria, em 2 h. 31 m. e 13 s.; 2.º—Joaquim Anacleto, da F. Cimentos Tejo, em 2 h. 31 m. e 30 s.; 3.º—Ernesto Rodrigues, da F. Loiça de Sacavém, em 2 h. 31 m. e 40 s.; 4.º—José Fidalgo, da F. C. Tejo; 5.º—Augusto Gomes, da C. P. Leiria.

1.as categorias—Porto-Braga e volta (106 km.): 1.º— Herculano Constantino, da F. C. Tejo, em 3 h. 4 m. e 36 s.; 2.º—Império dos Santos, da Fábrica Ranito, em 3 h. e 9 m.; 3.º—Julio Mourão, dos C. T. T., mesmo tempo; 4.º—António Quelhas, da F. Ranito; 5.º—Tavares da Silva, dos C. T. T.

AS PROVAS COMPLEMENTARES do «Rallye» Automóvel ao Estoril

O III «Rallye» Automóvel Internacional, de Lisboa (Estoril), iniciado na ultima quinta-feira, com a participação de mais duma centena de concorrentes, teve hoje o seu epilogo no Estoril, com a realização das provas complementares, em que intervieram, apenas, 96 concorrentes.

Estas provas principiaram esta manhã, em frente do Casino, constando de «arranque» e «travagem», repetindo-se, á tarde, á hora a que fechamos esta noticia, e dando ensejo a que os automobilistas evidenciem a sua pericia.

O inglês Alfred Godfrey Imhof, depois da prova desta manhã consolidou a sua posição de favorito, pois foi quem fez melhores tempos. Todavia, isso nada significa, dado que a segunda tentativa, tudo pode modificar.

O certame encerra-se com um concurso de elegancia. As classificações só amanhã serão tornadas publicas.

PARQUE BEIRAMAR
FEIRA DE ALGÉS
A 1 MINUTO DOS AUTOCARROS
JUNTO Á PARAGEM DOS ELÉCTRICOS
A ½ MINUTO DOS COMBOIOS
Diversões
Esplanadas
Restaurantes
Bar-Dancing
Exposições
ETC. ETC. ETC.
SENSACIONAL ABERTURA NA
4.ª FEIRA

NO CASTELO DE SÃO JORGE

O ministro do Interior presidiu ao juramento de bandeira duma centena de novos legionários

No terreiro do Castelo de S. Jorge, realizou-se esta manhã a cerimónia do juramento de bandeira de 100 novos legionários do Comando Distrital de Lisboa. Nas torres, viam-se duas bandeiras nacionais, uma da Camara Municipal de Lisboa e outra da Legião.

A's 10 horas, monsenhor Avelino de Figueiredo celebrou missa campal, vendo-se aos lados do altar as bandeiras de todas as unidades daquele comando.

Em duas tribunas sentavam-se os srs. professor André Navarro, presidente da Junta Central; general Craveiro Lopes, comandante geral; brigadeiro Anselmo Vilardebó, comandante distrital; tenente-coronel Azevedo Reis, segundo comandante distrital—que também representava o sr. tenente-ecronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa—majores Sá Viana Rebelo e Pereira da Conceição, chefe e subchefe do estado maior da Legião, e numerosos oficiais legionários.

A Legião fez-se representar por forças de todas as suas unidades, constituindo um batalhão, sob o comando do sr. capitão Silva Pais, comandante do batalhão n.º 4.

O celebrante fez uma alocução patriótica aos legionários, salientando o que as pedras daquele castelo devem recordar a todos.

A' Elevação, ouviram-se os clarins da Guarda Nacional Republicana, postados nas ameias.

O juramento dos recrutas

A's 10 e 50, chegou ao castelo o sr. engenheiro Cancela de Abreu, ministro do Interior, que foi recebido pelos dirigentes da Legião e, depois de passar ante o batalhão em parada, tomou lugar numa das tribunas.

O comandante de terço sr. dr. Carlos Gois Mota proferiu uma alocução aos novos legionários, lembrando que os filiados na «Legião», muitas vezes, depois do seu dia de trabalho, são chamados a serviços e a canseiras que merecem, de numerosos ricos, comodistas, sorrisos de piedade e de tolerancia:

—Mas não nos importam esses sorrisos, porque nos votámos á defesa do interesse nacional, ao culto da honra e da dignidade. Para além dos sorrisos e do abandono a que possamos ser votados, por vezes, está a vossa alma indomável, a vossa fé legionária. Nós somos aqueles que, em colaboração com o Exército português, asseguramos a Ordem e defendemos a civilização cristã, e a unidade e a integridade da Pátria. E, porque o somos, temos de continuar.

Lembrou a guerra da Espanha e os legionários que lá morreram, dizendo que aquêle mesmo inimigo que ali foi vencido não descansa, á espreita do momento em que pudesse dividir, confundir e dominar.

Um toque de sentido, e, ante a bandeira nacional e a da Legião, procedeu-se ao juramento, tendo os deveres sido lidos pelo adjunto do comando do batalhão em parada, comandante de terço sr. Senna Martinez, que no fim deu vivas a Portugal, ao sr. presidente da Republica e ao dr. Oliveira Salazar.

Em seguida, o sr. tenente-coronel Azevedo Reis leu a lista das medalhas conferidas pelo sr. comandante geral aos oficiais do Comando Geral srs. major Horácio Sá Viana Rebelo, José Manuel Salgado, Fernando João Andresen Guimarães, Duarte dos Anjos Dinis, António Joaquim Raposo e Jaime Rosa de Sousa Dourado, e aos legionários srs. António Metelo Corte Real, Manuel Anibal Torres Garcia Andrade, Armando Leal Massano Rodrigues, Heitor Guilherme Soares, Artur Fernandes Figueira e Horácio Lourenço Raposo. As medalhas aos cinco primeiros foram entregues pelo sr. engenheiro Cancela de Abreu.

Um discurso do sr. ministro do Interior

Usou, então, da palavra aquele membro do Governo que começou por dizer:

—Legionários! Vim a esta cerimónia legionária, anualmente repetida, para não deixar, mais uma vez, de marcar a minha presença no seio da Legião Portuguesa, a cujas fileiras pertenço, orgulhosamente, como voluntário pessoal, e em cujos destinos superintendo agora, como ministro do Interior. Vim, para, simbólicamente, significar a minha presença, também, junto de todos os nucleos legionários que, por todo o País, talvez a esta mesma hora, se concentram nesta festa da Legião e na exaltação do 28 de Maio. Esta minha presença quer dizer que o legionário que eu sou continua a vibrar, com o mesmo espirito e o mesmo entusiasmo da hora do nosso levantamento. Representa o meu apreço pela Legião, a minha confiança na dedicação e na lealdade dos legionários.

Disse que no limiar do novo ano legionário, confirmava a ordem dada, de «firmeza»:

—«Firmeza» que não tem nada que ver com dificuldades de ordem particular, pois, acima de tudo, temos de pensar no interesse nacional; «firmeza» que não tem que ver com meios de acção que, aliás, nos não faltam; «afirmeza» que ha-de prevalecer.

E acrescentou:

—Escolhi a oportunidade para destacar os valorosos serviços de um oficial desta milícia, José Manuel Salgado, em cujo peito vou colocar as insignias de oficial da Ordem Militar de Cristo, com que o chefe do Estado se dignou condecorá-lo, por proposta minha. Fazendo-o, consagra-se, nêste legionário, a sua coragem, a sua dedicação, o espirito de sacrificio que o distingue duma forma especial, e em que o acompanham, em momentos dificeis, alguns outros legionários aos quais quero aqui prestar a minha homenagem. Pela natureza dos seus serviços e pela forma como os tem desempenhado, tinha direito a este galardão. Louvo, e agradeço, por esta fórma especial, os seus especiais serviços.

Depois desta condecoração, o ministro e a sua comitiva assistiram ao desfile do batalhão em parada.

Na Brigada Naval

No Quartel de Marinheiros, em Alcantara, houve esta manhã uma concentração da Brigada Naval, em que tomaram parte 250 legionários, para a cerimónia do juramento de bandeira de 50 recrutas que foram dados prontos da instrução. Na parada do quartel foi armado um altar, onde o padre Fatel celebrou missa campal. A's 10 horas fez-se a concentração de 250 legionários, na parada do quartel, com a respectiva banda de musica, sob o comando do capitão-tenente Adriano Coutinho Lanhoso, tendo como ajudante o comandante de terço sr. Manuel da Silva Moreira Rato. Fizeram a leitura do compromisso de honra os srs. Augusto Moreira Rato e comandante de terço Julio Caiola, tendo os recrutas repetido, em voz alta, os termos do juramento, seguidos da palavra «sim».

O sr. comandante Coutinho Lanhoso fez uma exortação, pondo em relevo o significado do juramento que acabava de ser feito, que não era, disse, «um simples enunciado de uma fórmula ou a adesão platónica a um credo, mas sim um hino de fé, de força e de glória erguido ao nosso querido Portugal, hoje erguido do nivel a que tem direito».

—Que importa morrer—exclamou o orador—

Tavares da Silva falou ontem no Clube Operário de Futebol

No prosseguimento das comemorações do 28.º aniversário do popular Clube Operário de Futebol, o nosso camarada dr. Tavares da Silva proferiu ontem, na sede daquela agremiação, uma conferencia desportiva, que prendeu a atenção do elevadissimo numero de assistentes.

O nosso camarada, que foi apresentado pelo sr. dr. Marques Catarino, dissertou com brilho durante mais de uma hora, imprimindo á sua interessante e sugestiva palestra um cunho pessoal de conversa amena, recheada de conceitos profundos.

Abordou com brilho a evolução do futebol desde o seu aparecimento até ao presente; as modificações que tem sofrido através dos tempos; as tacticas modernas e a formação dos jogadores, sob o aspecto moral e fisico. A proposito, citou exemplos e recordou figuras e factos.

Ao concluir, a assistencia de pé, vitoriou longamente o nosso camarada, significando-lhe desta forma o agrado com que escutara a sua preciosa oração.

O sr. ministro do Interior condecorando o sr. José Manuel Salgado

que importa viver menos uns anos, se caírmos gloriosamente pela Pátria ou por um chefe como Carmona e Salazar!

Depois do discurso fez a entrega de medalhas de ouro, prata e cobre, por assiduidade ao serviço e bom comportamento, a 40 graduados e legionários, cerimónia a que assistiu o comandante da Brigada Naval, sr. capitão-tenente Henrique Tenreiro, que fez também uma exortação aos legionários.

Depois, os legionários dirigiram-se para o Refeitório da Junqueira, onde foi servido um almoço a 300 pessoas, presidido pelo sr. capitão-tenente Henrique Tenreiro, que fez um discurso sobre os laços de amizade e camaradagem existentes entre legionários e oficiais.

Disputou-se hoje

o campeonato regional de velocidade de remo

Ao longo da muralha da Junqueira disputaram-se hoje, cerca do meio dia, os campeonatos regionais de velocidade, promovidos pela Federação Portuguesa de Remo e organizados pelo Grupo Desportivo da C. P.

As provas de hoje constituiram excelente jornada de propaganda da modalidade, atraindo apreciável assistência e decorrendo com muito interesse. A organização apresentou-se muito cuidada.

As competições tiveram os seguintes resultados:

1.ª prova, «yolles» de 4, principiantes (Taça «Manuel Arriaga»)—1.º Clube Naval de Lisboa (Bravo, R. Costa, A. Gautier, J. M. Prates e M. Baptista, tim.). O outro concorrente, o Grupo Desportivo da C. U. F. foi desclassificado a 150 metros da meta.

2.ª prova, «yolles» de 8, seniores (Taça «Alberto Portugal»)—1.º G. D. dos Ferroviários do Barreiro (Rendas, Bagulho, Caracois, Damião, Duarte, Lobato, Fernandes, Martins e Marinho, tim.), com vantagem de 5 comprimentos; 2.º G. D. da C. U. F.

3.ª prova, «yolles» de 4, seniores (Taça «Fernando Cabral»)—1.º Grupo Desportivo da C. P. (Marques, Ferreira, Ribeiro, Cunha e Baptista, tim.), com 4 comprimentos de vantagem; 2.º G. Desportivo da C. U. F.; a Associação Naval de Lisboa não pôde alinhar por doença de A. Ferreira.

4.ª prova, «yolles» de 8, principiantes—1.º G. D. da C. U. F. (Sousa, Guilherme, Gracio, Guizado, Matos, Tadeu, Morais, Santos e Luís, tim.) com 6 comprimentos; 2.º Clube Naval de Lisboa; 3.º Grupo Desportivo da C. P.; 4.º Associação Naval de Lisboa.

5.ª prova, «yolles» de 4, juniores (Taça «Albano dos Santos»)—1.º Clube Naval Setubalense (Arganaça, Correia, Cascais, Palmela e Faria, tim.), com meio barco; 2.º G. D. da C. P.; 3.º G. D. da C. U. F.; 4.º Associação Naval de Lisboa; 5.º Clube Naval de Lisboa.

Os percursos eram de 1.500 metros para principiantes e 2.000 metros, para juniores e seniores.

CRISÓSTOMO CRUZ

Acompanhado pelo sr. dr. João de Almeida, presidente da direcção da Casa de Trás-os-Montes, teve a amabilidade, que agradecemos, de vir ao «Diario de Lisboa» apresentar cumprimentos ao seu director o antigo jornalista Crisóstomo Cruz, uma das figuras de maior prestigio da colonia portuguesa do Brasil.

O estímulo do amor é a dificuldade

O anseio de possuirmos uma joia de arte consiste no primôr da sua confecção.

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257
(esquina da Rua de Santa Justa)

OS DESAFIOS DESTA TARDE EM LISBOA E NA PROVÍNCIA

O Atlético finalista da «Taça»

depois de meia hora de jogo prolongado

O Sporting desforrou-se do Desportivo da Corunha

COVILHÃ, 29. — (Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no campo «José dos Santos Pinto», com regular assistência. Os grupos formaram:

Covilhã—António José; Roqui, José Pedro; Diamantino, Costa, Fialho; Craveiro, Martinho, Teixeira da Silva, Tomé e Livramento.

Atlético—Correia; Baptista, Abreu; José Lopes, Armindo Costa, Morais; Martinho, Armindo Silva, Armando Carneiro, Ben David, Caninhas.

Arbitro: Libertino Domingues, de Setubal.

O jogo começou a disputar-se com muito entusiasmo. Houve jogadas de emoção, em frente de ambas as balizas, logo nas primeiras avançadas, salientando-se o guardião alcantarense em intervenções dificeis.

Aos 12 minutos, Diamantino perdeu um golo certo por precipitação, atirando a poucos milímetros da barra. 4 minutos depois Baptista, num lance infeliz esteve prestes a enfiar a bola nas suas próprias redes, valendo aos alcantarenses a atenção de Correia.

Até á meia hora há apenas a registar um potente remate de Diamantino, que embateu na trave, e outro de Martinho, que passou ao lado do poste, com o guarda-redes local fora da baliza.

A' entrada do ultimo quarto de hora desta parte, os «leões», bem apoiados pelo publico, redobraram de esforços para marcar, utilizando com frequência os extremos.

A reacção dos alcantarenses tambem impressionou, mas foi improdutiva.

Ao intervalo, o empate a zero bolas mantinha-se.

Os 15 minutos após o inicio da segunda parte, foram de espectativa constante, em face da disposição com que os «leões» da serra recomeçaram o desafio. Todavia, durante este lapso de tempo, os alcantarenses, mais serenos, frustraram todas as tentativas contrárias, opondo-se com segurança, á vivacidade e energia dos donos da casa.

Passado o quarto de hora, o jogo abrandou de velocidade. Os dianteiros de ambos os lados, apesar do empenho demonstrado, não conseguiram marcar. Atingiram-se os trinta minutos de jogo, sem que o marcador funcionasse.

Desejosas de fugir ao prolongamento, as duas equipas criaram novo alento no ultimo quarto de hora, procurando a todo o transe marcar. As defesas atentas não davam margem a que os dianteiros tivessem liberdade de movimentos. De assinalar que Tomé perdeu um tento certo, pois sózinho em frente de Correia, demorou demasiado o remate e com a preocupação de atirar fora do seu alcance, pontapeou o esférico á figura.

Perdida esta excelente oportunidade, viu-se o Sporting privado da vitória, porque o fim chegou sem que houvesse marcação de golos.

Após ligeiro descanso, as equipas formaram outra vez para disputar o prolongamento.

Durante os primeiros quinze minutos, o Atlético foi castigado com dois livres, marcados ambos por Diamantino, tendo o primeiro sido defendido com brilho, por Correia. Perto do intervalo, Armindo magoou-se e o jogo esteve interrompido durante alguns minutos.

Feita a mudança do campo, o Atlético colocou-se em vencedor, por intermédio de Martinho, que com um toque hábil deu ao esférico o melhor caminho.

Com o Atletico á defesa, terminou o encontro. O Atletico firmou-se como finalista da Taça de Portugal.

O Sporting venceu por 2-0

o Desportivo da Corunha

O publico encheu por completo o Estadio José Alvalade, esta tarde, para assistir ao encontro entre o Sporting e o Desportivo da Corunha. O encontro representa a retribuição da visita que os «leões» fizeram recentemente á cidade espanhola de La Coruña.

As equipas alinharam:

Sporting—Azevedo; Barrosa, Manuel Marques e Juvenal; Canário e Verissimo; Armando Ferreira, Vasques, Peyroteo, Travaços e Albano.

Desportivo da Corunha—Acuña; Guimarães, Pedrito e Martin; Ponte e Carlos; Maquinez, Coque, Franco, Kasimir e Chao.

Arbitro—Borges Leal.

A linha avançada do Sporting foi a primeira a afligir a defesa adversária. Os «leões» foram perdendo, entretanto, boa serie de remates, alguns deles muito bem defendidos por Acuña. E o jogo manteve-se nesta toada de dominio sportinguista durante cerca de dez minutos.

Passado este espaço de tempo, com ataques mal compensados, procuraram os espanhois dar equilibrio á partida—o que conseguiram algumas vezes. Entretanto, não se notava grandes rasgos, junto das balizas, para marcar, quer de um lado, quer do outro. Acuña tinha já sido chamado mais vezes a intervir, embora os remates dos dianteiros do Sporting pecassem por má direcção.

Depois do quarto de hora, os espanhois apertaram, com insistencia, e um remate de Maquinez, batendo na trave e descrevendo uma curva caprichosa, ofereceu-nos a fase mais emotiva até então.

Aos 35 minutos, após alguns momentos de assedio dos visitantes, teve Peyroteo uma das suas fugas caracteristicas. Acuña saiu para interceptar a bola, o que conseguiu na primeira tentativa, mas o esferico ficou no ar e Peyroteo, em carga oportuna, marcou o 1.º ponto da tarde.

O Sporting anima com esta vantagem e, dois minutos depois, Vasques obtem o 2.º tento numa jogada individual, digna de aplausos.

A pressão «leonina» torna-se evidente, salientando-se Acuña em intervenções que revelam a sua classe.

A supremacia dos campeões nacionais manteve-se até ao intervalo, mas o resultado de 2-0 não se alterou.

O principio da segunda parte parecia uma copia fiel do começo do jogo: o Sporting dominava também bastante mais, mas a falta de bons remates deixa que o tempo passe sem resultado prático.

Acuña, muito bem ajudado pelos seus defesas, evitava que Albano e Travaços, especialmente este, traduzissem a superioridade real da sua equipa.

O Desportivo da Corunha só de longe a longe visitava o campo do Sporting—e as poucas intervenções de Azevedo apareciam quase sempre para evitar bolas mortas ou passadas pelos seus proprios companheiros.

O jogo, que se mantém sem nada de notavel, só nos ultimos minutos conseguiu fazer despertar a equipa da Corunha, mas sem que Azevedo passasse por qualquer situação dificil.

E assim chegou o final do encontro com a vitoria do Sporting por 2-0.

O Estoril venceu

a Académica por 5-4

Integrado no programa das festas comemorativas do aniversário do Estoril Praia, disputou-se hoje, no campo da Amoreira, um desafio de futebol, em que as equipas se apresentaram assim:

Estoril—Sebastião; Fragateiro e Alberto; Cassiano, Eloi e Nunes; Negrita, Magalhães, Mota, Vieira e Raul Silva.

Académica—Capela; Franco, Diogo e Teixeira; Castela e Azeredo; Melo, Alberto Gomes, Garção, Andrade e Bentes.

Arbitro—Joaquim Vilarinho.

Iniciada a partida, viram-se os estudantes de Coimbra mais vezes ao ataque, devido á iniciativa dos seus médios.

No entanto, aos 4 minutos, numa descida pela esquerda do Estoril Praia Branco, ao tentar interceptar a jogada de Raul Silva meteu mão á bola, dentro da grande área—falta que o árbitro assinalou e que Raul Silva transformou num golo para os donos do campo.

Os visitantes não acusaram o toque e 4 minutos depois faziam o empate, com um remate de Garção, a finalizar uma boa abertura de Alberto Gomes.

Estabelecida a igualdade, o Estoril Praia jogou por momentos dentro da área adversária, sem contudo, obrigar Capela a trabalho dificil.

Com melhor sentido de ataque e coordenando melhor os seus esforços, o Estoril tomou ascendência sobre o adversário e aos 25 minutos, Mota passou o resultado para 2-1.

Os «académicos», apesar da sua inferioridade técnica deram boa resposta á toada do adversário e, aos 31 minutos, foi Bentes, a aproveitar um passe de Andrade, quem estabeleceu nova igualdade.

Os visitantes substituiram Azeredo por Eduardo Santos e seis minutos mais tarde, com um vistoso pontapé, Alberto Gomes, desfez o empate. O intervalo chegou pouco depois com a Académica a ganhar por 3-2.

No recomeço da partida o Estoril fez substituir Sebastião por Laranjeira e no grupo de Coimbra, Andrade passou para avançado, Alberto Gomes para interior esquerdo e E. Santos para interior direito.

O Estoril passou a jogar mais ao ataque do que a Académica, mas os seus avançados, no capitulo de remate falharam, especialmente Mota, que a dois metros da baliza, sem nenhum adversário a estorvá-lo rematou por cima da barra.

Aos 26 minutos, Vieira estabeleceu, sem dificuldade o empate, atirando fora do alcance de Capela—3 a 3.

Cinco minutos depois, após grande confusão em frente das redes da Académica, Mota colocou o seu clube em vencedor.

O Estoril fez uma substituição no ataque, saindo Negritas e entrando Caldas e, aos 36 minutos, Magalhães mudou o resultado para 5-3. Na jogada seguinte, Mota, só, em frente da baliza, atirou a bola para as mãos de Capela, perdendo assim um tento certo.

Aos 40 minutos, numa avançada dos estudantes, Alberto Gomes reduziu a diferença.

E acabou: Estoril, 5-Académica, 4.

As Jornadas médicas

luso-italianas

ROMA, 29—As «Jornadas médicas luso-italianas» inauguram-se amanhã á noite no hospital cirurgico da Universidade, com a participação dos médicos portugueses que se encontram em Roma, do ministro de Portugal no Quirinal, do reitor da Universidade e de muitas individualidades cientificas e politicas.

As reuniões seguintes efectuar-se-ão em 31 do corrente, 1 e 2 de Junho, sucessivamente, no hospital das doenças infecciosas, no Instituto de Patologia Médica e no Instituto de Anatomia.

Depois de visitarem as principais instalações sanitárias de Roma, os médicos portugueses irão a Viterbo, onde prestarão homenagem á memoria do papa João XXI, português, que foi pontifice em 1276.—(F. P.).

Os que se recusam

a regressar á Russia

ANKARA, 29 — Jornais turcos relatam que agentes da embaixada russa nesta capital penetraram no quarto da senhora Hanuvber, mulher do segundo secretário da embaixada soviética, que no ano passado se recusara a regressar á Russia, e tentaram levá-la consigo. Polícias turcos intervieram a tempo e detiveram os agressores. — (France Presse).

Rita Hayworth

casou-se pela terceira vez...

NICE, 29.—O principe Ali Khan e Rita Hayworth casaram-se ontem á noite, segundo a lei muçulmana, no castelo onde residem. A cerimónia foi celebrada por dois «imans» da mesquita de Paris, na presença de uma duzia de parentes do principe e da princesa. O Aga Khan não assistiu. A cerimónia religiosa celebrar-se-á na próxima semana, na mesquita de Paris.—(Reuter).

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS, GENGIVITES, LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
GRIPES
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

LINDOS
RETALHOS
de sedas e lãs. Grande variedade e para todos os preços
Calçada do Sacramento, 9 (ao Chiado)

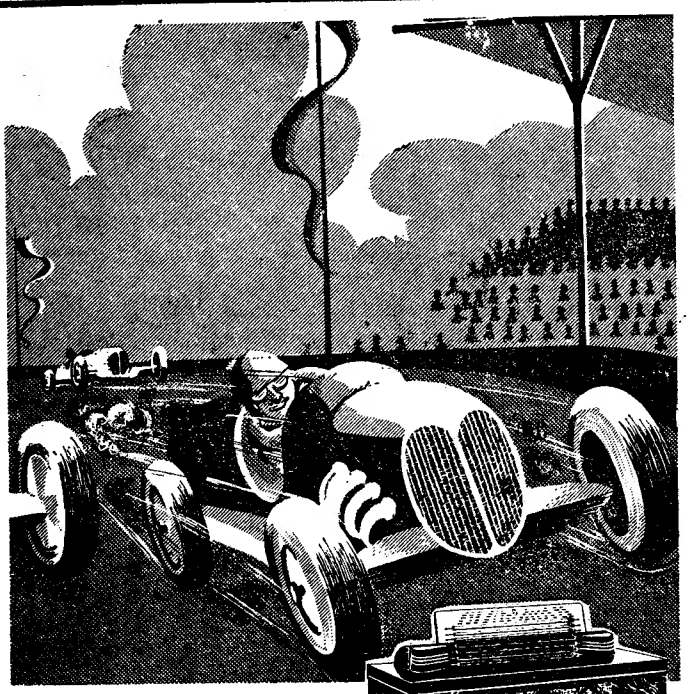
Posto MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BOCA

PROVAS DA A. F. L.

Taça «Brig. Tamagnini Barbosa»

Disputaram-se esta manhã os encontros da terceira jornada da fase final do torneio da Taça «Brigadeiro Tamagnini Barbosa». Verificaram-se os seguintes resultados:

Benfica-Belenenses, 3-1; Atlético-Sporting, 4-4.



OIÇA O RELATO DOS GRANDES ACONTECIMENTOS ATRAVES DE UM:

PHILIPS

PHILIPS *Aero*

SOBERANOS DO AR

CARPETES **SULTÃO** TAPETES

TAPEÇARIAS

PORTUGAL

A TAPEÇARIA QUE REUNE AS SEGUINTES CARACTERISTICAS

CÔRES INALTERAVEIS
DESENHOS INÉDITOS
TODOS OS ESTILOS
APRESENTAÇÃO IMPECÁVEL
GRANDE DURAÇÃO
PREÇOS JUSTOS

7

TIPOS DE FABRICO

A' VENDA NAS BOAS CASAS

●

CONSULTE A SECÇÃO TECNICA DA FÁBRICA SOBRE O VALOR E DURAÇÃO DE CADA QUALIDADE

ESCRITORIOS:

R. Sociedade Farmacêutica, 37-2.º

PAD

---

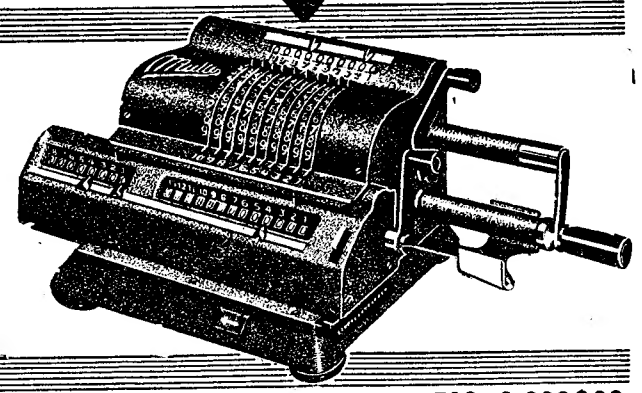
finalmente...

Multo

A NOVA CALCULADORA SENSACIONAL!

Construida na Suecia pela fábrica ADDO, representa o expoente mais alto em máquinas de calcular

◈ GRANDE RENDIMENTO
◈ SUAVIDADE DE TRABALHO
◈ PEQUENAS DIMENSÕES
◈ FACILIDADE DE MANÊJO



PREÇOS MODERADOS A PARTIR DE ESC. 3.900$00

MANÊJO SÔMENTE COM A MÃO DIREITA

Representante: **M. SIMÕES JR.** { R. da Conceição, 46-48-50 - Tel. 3 0306 - Lisboa / R. S.to António, 206-208 — Tel. 2 5582—Porto

---

TERÁ

BONS FAROIS

USANDO

TUNG-SOL

LAMPADAS PARA AUTOMOVEIS

Pedidos aos distribuidores gerais:

SIMEL — AV. ANT. AUG. AGUIAR, 25

Telefone 51448

HERLOFSON LINE

NAVIO RAPIDO

«HERMUND»

Carrega em 2/6 49 para

LONDRES
ANVERS
BREMEN

—*—

Agentes

JOHN McCULLOCH, L.DA

R. das Flores, 71

Tel. 30613 Teleg. BARGE

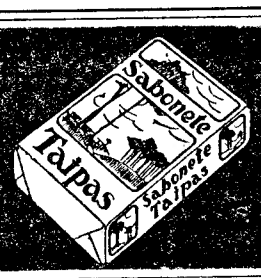
Grandes Armazéns de Bananas

Antigo Caminho Forno Tijolo, n.os 4 a 16 — Calçada Agostinho Carvalho, n.º 9-A—Rua das Flores, n.º 10—Rua Josefa Óbidos, n.º 21, cave—Rua A, às Amoreiras, n.º 8-A

Preço actual para revenda 5.00 e 5.50 o quilo

Cuide da sua pele...

Usando o sabonete TAIPAS, fabricado com matérias primas tècnicamente escolhidas. Em pouco tempo a sua pele tornar-se-á macia e aveludáda.



HAVAS

O RECEPTOR MARAVILHA DA ACTUALIDADE

SIERA

O RADIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

HOJE, às 14 e às 21 horas

LEILÃO

de rico mobiliário, antiguidades, relógios, quadros, livros, bibelots, louças, pratas, lustres, roupas, piano, T. S. F., máquina de costura, utilidades e mais adornos existentes na

Calçada Marquês de Abrantes, 97, r/c

Esta boa almoeda está a cargo da antiga agencia

SOARES & MENDONÇA, LTD.

RUA DA VITORIA, 42 — Telefones 29380/47274/51015/47652

TELHAS

VIDRADAS, PATINADAS, MESCLADAS OU DE COR NATURAL

TODOS OS MODELOS PARA COBERTURA E BEIRADOS
BOA RESISTÊNCIA E IMPERMEABILIDADE

CERAMICA DO LIZ, L.DA

Fábricas de produtos de barro vermelho, refractário e isolador:

EM LEIRIA—em laboração—Telefone 87
EM LISBOA—Azinhaga do Areeiro (a Telheiras)
T.es 7 9208—7 9211

CARLOS NEVES

Georgete da Fonseca Neves e sua filha Maria Tereza Neves, Virginia Rosas das Neves, Maria das Neves Lauer, Lopo Lauer, Maria Désna Soares e seu marido Rogério Soares, agradecem a todas as pessoas que se dignaram a enviar-lhes pêsames pelo falecimento de seu marido, pai, filho, irmão, cunhado e tio, o jornalista Carlos Neves, e comunicam que mandam realizar amanhã, dia 30, pelas 11 horas, na igreja de S. José, ao Largo da Anunciada, missa sufragando o 15.º dia do seu falecimento.

Dr. Antônio da Costa e Silva

FALECEU

Maria da Graça Capelo Ribeiro Cabral da Costa e Silva e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento de seu querido marido e parente, e que o seu funeral tem lugar amanhã, 30, pelas 12 e 30, da sua residência, Rua Candido Figueiredo, n.º 68, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA TAVARES

FEIRA POPULAR

INSTALAÇÕES SONORAS

J. GONÇALVES

RUA ANTONIO ENES, 14-A

Telef. 43576

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Tel. 26550

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61. (ao Camões).

Candeeiros

Apliques e velas, molduras, mistulas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante—Rua Arco da Graça, 12. Tel. 29619.

MOBILIAS

Simples e alta marcenaria. Facilidades de pagamento. MARCENARIA SANTOS — OLIVEIRA DE AZEMEIS.

Aparelhos T. S. F.

das melhores marcas desde **75$00** mensais

Máquinas de escrever — Pastas — Máquinas fotográficas e Patins

A casa que vende nas melhores condições de pagamento.

2-C — AV. PRAIA DA VICTORIA — 2-D

DE LUTO

Joaquim Ferreira de Albuquerque

Faleceu ontem, á noite, o sr. Joaquim Ferreira de Albuquerque, comerciante muito activo e estimado. Contava 66 anos e era natural de Tabuaço, tendo vindo cedo exercer a sua actividade para a capital, onde grangeou posição de relevo. Era, actualmente, proprietário dos «cafés» Nicola, de Lisboa, e da Figueira da Foz, assim como da casa de lotarias «O Pão Quente», e sócio de diversas outras casas comerciais. Deixa viuva a sr.ª D. Judite Augusta Rego de Albuquerque e era pai dos srs. Abel e Francisco Rego de Albuquerque, aos quais apresentamos condolências.

O funeral realizou-se esta tarde, da residência do extinto, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 39, 2.º, para o cemitério Oriental.

Sesinando Chaves

Com 76 anos, faleceu, em Valpaços, o sr. Sesinando Chaves, viuvo e decano dos comerciantes daquela vila. Era pai das sr.as D. Maria Augusta Laje Sá, D. Adélia Laje Veloso Martins, D. Armanda Laje Castro Lopo e do sr. Aires Teixeira Laje; irmão do sr. Franklin Teixeira e tio das sr.as D. Graça de Castro Guimarães Teixeira, D. Emilia de Carvalho Teixeira, D. Edwiges Tavares, D. Maria da Conceição Tavares e dos srs. prof. dr. Amandio Tavares, reitor da Universidade do Porto; Luís António Teixeira e Adriano Teixeira.

Filipe Diogo Vitor dos Reis

Faleceu hoje o sr. Filipe Diogo Vitor dos Reis, de 47 anos de idade, natural de Lisboa, comerciante da nossa praça, director das Sociedades Reunidas Reis, L.da. O extinto era casado com a sr.ª D. Helena Herminia de Pina Manique Soeiro de Carvalho Reis, pai dos srs. Vitor Eduardo de Carvalho Reis e João Filipe de Carvalho Reis, irmão da sr.ª D. Maria Aurora Reis Neto, casada com o sr. Fernando Neto, e sobrinho do sr. João Vitor dos Reis.

O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Nosso Senhora da Pena para o seu jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

Dr. António da Costa e Silva

Na sua residencia, Rua Candido de Figueiredo, 68, faleceu, hoje, subitamente, o sr. dr. Antonio da Costa e Silva, médico dos Hospitais Civis. Contava 44 anos, era natural de Cabo Verde e casado com a sr.ª D. Maria da Graça Capelo Ribeiro Cabral da Costa e Silva. O seu funeral, a cargo da agencia Tavares, realiza-se amanhã, pelas 12 e 30, para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Delfina Ferreira

Faleceu a sr.ª D. Delfina Ferreira, de 54 anos, natural de Lisboa, irmã do sr. António Ferreira, chefe dos serviços administrativos do S. N. I. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se ámanhã, ás 16 horas, da igreja de S. Paulo para o cemitério da Ajuda.

MONTEMOR-O-NOVO

Francisca Varela de Mira Padeira

FALECEU

Manuel António Padeira, António Joaquim de Mira Padeira, esposa e filho, Antónia Inês Padeira Gião, Maria Antónia Padeira Nunes, esposo e filho, Manuel António Padeira Junior e esposa cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua querida esposa, mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza da sua residência, em Montemor-o-Novo, ámanhã, dia 30, pelas 10 horas, para o cemitério local.

Delfina Ferreira

FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento, cujo funeral se realiza ámanhã, pelas 16 horas, saindo o préstito funebre da igreja de S. Paulo para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA MAGNO

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Alves da Cunha, depois de reorganizar a sua companhia, deve começar a ensaiar novo reportório para a temporada de Verão de um dos teatros de Lisboa.

—O teatro Vale Formoso, do Porto, vai apresentar nos próximos dias 9, 10, 11, 12 e 13 de Junho, uma companhia internacional de «music-hall», de que faz parte o actor Octávio de Matos, que apresentará tambem o seu numero de ilusionismo, na figura de Ling-Chong.

—A companhia de «Comédia Alegre», que anda em digressão pela provincia, vai amanhã e depois a Guimarães representar as comédias *O vivo demónio* e *Casei com um anjo*.

—A parelha de baile Alberto-Aura vai fazer a sua estreia no Casino Almourol, devendo seguir depois para o Porto.

—No Variedades prosseguem os ensaios da comédia *O menino André*, devendo amanhã fazer-se a marcação do 3.º acto da respectiva peça.

—O actor Octávio de Matos nada tem com uma organização de revistas que, no próximo mês de Junho, vai em «tournée» pelas colónias.

—Está marcada para terça-feira a partida, para Paris, do grupo de bailados «Verde Gaio».

—Foi contratado para a companhia do Teatro do Povo o contra-regra Daniel Costa.

—O «Teatro dos Doze», curiosa iniciativa para o prestigio do teatro no Brasil, continua uma interessante carreira com muito agrado do publico, e estreou agora a comédia de Goldoni, *Arlequim, servidor de dois anos*, com Sérgio Cardoso num grande papel cómico. Depois da obra clássica do *Molière italiano*, apresenta a peça americana *Tragédia em Nova York*, de Maxwel Anderson.

—A revista em ensaios no teatro Avenida deve estrear-se na segunda quinzena do mês de Junho.

—A festa do bailarino Vítor Costa, que é organizada por Alberto Ribeiro e Henrique de Campos, terá tambem a colaboração de João Villaret.

A récita das finalistas

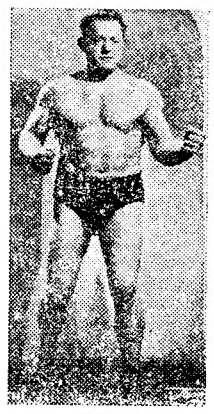
do Liceu de D. Filipa de Lencastre

As alunas do 7.º ano do Liceu de D. Filipa de Lencastre fizeram hoje a sua despedida de finalistas, representando no salão de festas daquele estabelecimento de ensino, a revista-fantasia «Os planetas divertem-se». A peça foi escrita pelas alunas Maria Antonieta e Maria Isabel Furtado, que tiveram a colaboração de um grupo de outras alunas. Ensaiaram o espectáculo, posto com muito bom gosto e desempenhado com muita graça e acerto, as professoras daquele liceu sr.as D. Margarida de Abreu, D. Ilda Carneiro, D. Ana Sara de Sousa e D. Manuela Barroso.

Muitas palmas, muito entusiasmo foram o melhor prémio para o esforço despendido pelo numeroso grupo das finalistas.

Luta no Coliseu

Hoje, os mais ferozes combates que vão fazer tremer o publico. O ex-campeão de «box» da Europa, Matassa, o leão do «rink»



Matassa, campeão italiano

De dia para dia, o Campeonato Mundial de Luta, no Coliseu, se reveste de aspectos mais violentos e encarniçados. Está a prémio a disputa de campeão internacional de «catch as catch can». Hoje, realizam-se ali três ferozes combates, apenas entre campeões da Europa. Berthier, 100 quilos, campeão do Norte da França, contra o perigoso e subtil Alberpi, campeão italiano. Delarge, força terrivel no combate, e ex-campeão de boxe da Europa, de uma resistência pouco menos que invencivel, contra Heivitt, campeão inglês. O gigantesco Matassa, campeão de Itália, estupendo gigante, contra Bury, campeão da Bélgica, conhecido pelo leão flamengo.

Informamos o publico que Constant le Marin, que se encontra em Lisboa, repteu todos os lutadores que tomam parte neste campeonato. Quando o veremos no «ring»?

Antes da sessão de luta, representa-se a revista «Ai, Puxa, Puxa!», com o ilusionista D. Aguinaldo.

A confraternização anual

dos Pupilos do Exército

No Refeitório do Instituto dos Pupilos do Exército, efectuou-se hoje o almoço anual dos antigos alunos daquele estabelecimento de ensino. Mais de uma centena de ex-pupilos tomaram parte na refeição, a que assistiram, entre outras individualidades, os srs. majores Quintino Rogado e Eloi Valverde, respectivamente, director e subdirector do Instituto, o presidente da Associação dos Antigos Alunos dos Pupilos do Exército, sr. dr. Cesar Pacheco, etc. Houve troca de brindes e muitos discursos, tendo a festa decorrido no habitual ambiente de camaradagem e de confraternização.

DANÇA Lições à hora
Professoras MACHADO
R. da Palma, 164, 3.º E

Restaurante Clementina

Casa onde se come bem. Bom serviço por lista e bom serviço á mesa redonda. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º, telefone 24669.

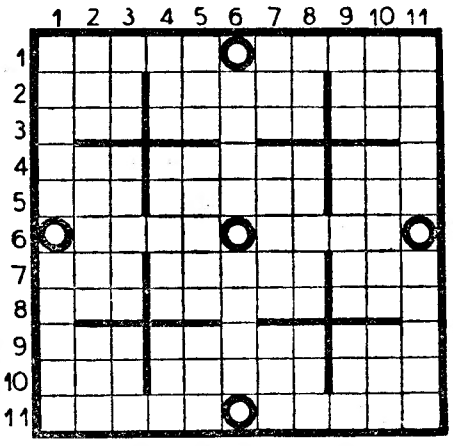
Grande Sortido
de Sedas, Lãs
e Algodões estrangeiros
"PADRÕES EXCLUSIVOS"
Ao Ultimo Figurino
20, Rua Garrett, 24
LISBOA
Telefones 31707 | 32261

RONSON RONSON
Os mais afamados isqueiros do Mundo
Vendem-se nas melhores Tabacarias do País
AGENTES GERAIS E DISTRIBUIDORES
CASA JAYME PINTO, L.DA
R. AUREA, 292
TELEF. 26025 LISBOA

AUTORIQUE
Assista o seu carro na Estação de Serviço e Oficinas da garagem AUTORIQUE
Automóveis ligeiros e Camionagem
Rua Tomaz da Anunciação, n.º 11, A, B, C e E.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2407



HORIZONTAIS: 1—Corpo simples, gasoso, que existe no ar em diminuta quantidade. Planeta do sistema solar. 2—Juntei. Membro de uma seita religiosa, originária do Líbano, segundo a qual os ignorantes estão destinados aos mesmos castigos que os criminosos. Preposição e artigo (pl.). 3—Chefe etíope. Imaginária. Seguias. 4—Capa sem mangas. Círculos. Estime. 5—Também não. Comparação ridícula. Ninho. 6—Trepei. Perspicácia. 7—Parelha. Sem cauda. Olé! 8—Larva que se cria nas feridas dos animais. Cidade que o Nabão atravessa. Ruído. 9—Casa. Contemporanea. Debaixo. 10—Fracção da unidade. Cabo de guerra. Cólera. 11—Sequência. Extrais.

VERTICAIS: 1—Grande lago entre o Canadá e os Estados Unidos. Saltas. 2—Eia! Tristeza. Rio que desagua junto a Vila do Conde. 3—Lírio. Cada uma das quadras da proa de um navio. Grande quantidade. 4—Passada. Cidade de Marrocos, porto no Atlantico. Pende. 5—Reze. Manifesto a minha opinião. Composição poética. 6—Teço. Rio da Suécia, que desagua no golfo de Botnia. 7—Gaste. Venera. Abjectos. 8—Rilhe. Do Sol. Fileira. 9—Acrescentei. Cordeiros. Textualmente. 10—Hora canónica. Juizo. Agora. 11—De osso. As duas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2406

HORIZONTAIS: 1—Faz. Pirica. 2—Pano. Eras. Te. 3—Amor. Babel. 4—Caibro. Ebrio. 5—Assoas. Lei. Ar. 6—Dá. Subsolo. Ré. 7—Os. Azo. Imagem. 8—Caril. Narrai. 9—Afofo. Ilda. 10—Li. Util. Idem. 11—Morava. Som.

VERTICAIS: 1—Pecado. Cal. 2—Fá. Asas. Afim. 3—Anais. Saro. 4—Zombo. Uzifur. 5—Pé. Ora. Bolota. 6—Ir. Rossini. IV. 7—Rabelo. Mal. Lá. 8—Isabel. Ardis. 9—Brio. Grado. 10—Atei. Area. Em. 11—Elo. Remam.

LAURENCE SCOTT
o motor eléctrico que é o orgulho da Inglaterra

VIDA RELIGIOSA

Juventude Escolar Católica

A Juventude Escolar Católica levou hoje a efeito a festa de encerramento das suas actividades neste ano. A's 9 horas houve recolecção e imposição de emblemas na igreja da Vitória e, á tarde, no Liceu de Pedro Nunes, uma sessão cinematográfica, seguida de sessão comemorativa, a que presidiu o sr. arcebispo de Mitilene, que fez a oração de encerramento.

Filipe Diogo Victor dos Reis

FALECEU

Helena Herminia de Pina Manique Soeiro de Carvalho Reis, Victor Eduardo de Carvalho Reis e sua mulher, João Filipe de Carvalho Reis, Albina dos Santos Reis, Maria Aurora Reis Neto, seu marido, filhas, genro e netos, Ondina Reis, João Victor dos Reis, sua mulher, filha e genro, Julia Reis Ribeiro da Cunha, marido, filha, genro e netos, e mais familia participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, filho, irmão, sobrinho e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Nossa Senhora da Pena para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

O chefe do Estado descerrou na barragem

o medalhão com a efigie do chefe do Governo

(Continuação da 1.ª pág.)

ali os srs. ministros do Interior, da Marinha, da Economia, da Educação Nacional e das Obras Publicas; subsecretários de Estado das Colónias e da Agricultura; generais Barros Rodrigues, chefe do Estado Maior do Exército, e D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; brigadeiro Alfredo May, comandante da Guarda Fiscal; deputado dr. João do Amaral, dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária, governador civil de Beja, engenheiros, etc.

Eram 17 horas quando chegou o sr. marechal Carmona, em cujo carro vinha também o subsecretário de Estado das Obras Publicas. Momentos depois chegou, em outro automóvel, o sr. presidente do Conselho, que vinha de visitar várias obras da zona da barragem, acompanhado pelo sr. dr. Mário de Figueiredo.

Depois de ouvir o hino nacional, tocado pela banda de Alcácer, o sr. marechal Carmona recebeu os cumprimentos de todos os presentes e ouviu uma prolongada ovação da parte de milhares de pessoas que se encontravam nas encostas mais próximas.

Difícil se torna referir por completo as entidades oficiais presentes. Só de Setubal, Evora e Beja vieram como convidados mais de 800 pessoas. Juizes, professores, deputados pelo círculo, procuradores á Camara Corporativa, comandantes das regiões militares, governadores civis de Setubal, Evora e Beja, altos funcionários, organismos económicos, sindicatos de várias artes e ofícios, presidentes e vereadores das Camaras Municipais daqueles distritos; colectividades recreativas, Casas do Povo e uma grande massa anónima de povo, que para aqui se dirigiu utilizando centenas de veículos automóveis, camiões, autocarros, galeras, carroças, etc.

O chefe do Estado e o presidente do Conselho, seguidos dos membros do Governo, deram então entrada na Central, onde o sr. marechal Carmona procedeu á sua inauguração, pondo em serviço as descargas das tomadas de água da formidável obra.

Jorros de água!

Para isso, o sr. marechal Carmona premiu um botão electrico e pôs em serviço as comportas, de onde saiu um jacto de agua de alimentação do canal, em volume de cerca de seis metros cubicos por segundo. Assistiu-se então ao momento mais impressionante do acto inaugural. A massa liquida corre agora através do largo canal, iniciando a sua marcha para os terrenos da vasta região do Vale do Sado. Foi um momento que ficará na memoria de todos quantos a ele assistiram.

Depois efectuou-se a visita ao tunel da tomada de agua, após o que o chefe do Estado e sua comitiva se dirigiram novamente para a central electrica, aguardando aí o tempo necessario para que os convidados, em numero superior a mil, chegassem á plataforma da barragem.

Na altura em que foi posta em serviço a descarga central, foram queimadas mais de cinquenta duzias de foguetes, que as corporações administrativas do distrito de Setubal ofereceram.

Logo que se verificou que os convidados já tinham chegado á plataforma superior da barragem, os srs. marechal Carmona, ministros e outras altas individualidades dirigiram-se para ali, onde foram recebidos por muito povo, bandas de musica e morteiros. Entre a assistência, destacava-se agora o sr. arcebispo de Evora.

Deu-se então o inicio ao exame da barragem e tomada de agua, ao mesmo tempo que o pequeno cortejo automobilistico se dirigiu para a parte central da barragem, a meio da qual está colocado o medalhão de bronze com o perfil do sr. dr. Oliveira Salazar, da autoria de Leopoldo de Almeida. O bronze, que estava coberto pela bandeira nacional, foi então descerrado pelo sr. marechal Carmona, acto que foi sublinhado por uma prolongada salva de palmas, ao mesmo tempo que ao ar subiam dezenas de morteiros e foguetes.

O sr. presidente da Republica demorou-se, depois, durante algum tempo, a admirar aquela obra de arte em todos os seus pormenores.

Seguidamente, o chefe do Estado, o sr. presidente do Conselho e mais comitiva seguiram para a margem direita, onde se encontra o padrão da Hidraulica Agricola.

Dirigiram-se depois os visitantes para junto do descarregador, depois do que se deu inicio á sessão inaugural.

Presidiu o sr. presidente da Republica, ladeado pelos srs. dr. Oliveira Salazar, engenheiro José Frederico Ulrich, eng.º Veiga da Cunha, dr. Francisco Correia Figueira e engenheiro Trigo de Morais.

Em nome do sr. marechal Carmona, o sr. presidente da Junta Autonoma das Obras de Hidraulica Agricola declarou aberta a sessão, que se iniciou pela leitura do auto de inauguração, feita pelo funcionario dos serviços administrativos da Junta sr. dr. João Campos Silva, que foi assinado, bem como uma sua cópia, em pergaminho, pelos srs. presidentes da Republica e do Conselho, ministros e subsecretarios de Estado e outras altas individualidades.

A acta é ilustrada com dois castores, simbolo do engenheiro hidraulico.

Seguiu-se a chamada dos tecnicos que colaboraram com a direcção da Junta nos estudos, projecto e construção da obra que foi inaugurada. Fez a chamada o sr. dr. João Campos Silva e, da lista, constam cerca de 50 técnicos, entre os quais os engenheiros Antonio Gentil Soares Branco, Afonso Mendonça, Carlos Helbling, Sheppard Cruz, Castro Cabrita, Licinio Vaz, Borges Fontoura, Alvaro Bobone, Taveira Pinto, Simão de Oliveira, Avila Gomes, João Pedro da Costa, Rui Sanches, André de Lima Mayer, Armando Palma Carlos, José Salvado, Pais Gromicho, Manuel Vilas Boas, Almeida e Vasconcelos, Guimarães Esteves, Rui Chaves, Constantino dos Santos, Malheiro Seixas, etc.

Terminada a chamada, o sr. engenheiro Trigo de Morais, ilustre presidente da Junta Autonoma das Obras de Hidraulica Agricola, autor do notavel projecto das barragens do Vale do Gaio e Pego do Altar, iniciou então a série de discursos, acompanhando as suas palavras com indicações técnicas sobre um mapa das obras, aberto em frente do auditório.

O discurso do eng. Trigo de Morais

O eng. Trigo de Morais, depois de manifestar o seu reconhecimento pela presença do sr. presidente da Republica e de aludir ao sentimento de gratidão que se exprime na decisão de dar á barragem o nome de Salazar, recordou que, há menos de um ano, se inaugurou a barragem da Idanha, a que foi dado o nome de Carmona. Lembra o nome do coronel Linhares de Lima, criador da Junta; evoca as memórias dos ministros Duarte Pacheco e Joaquim Abranches; e cita os nomes dos ministros Cancela de Abreu e Frederico Ulrich e subsecretários Espregueira Mendes e Veiga da Cunha—nomes ligados á grande obra de que a Hidráulica vem sendo executora. O orador sugere, a seguir, o caracter parcelar da obra hoje inaugurada, que tem de ser incluida dentro do grande plano de conjunto da obra que há a realizar: «albufeiras, açudes, canais, estações de bombagem, centrais hidroeléctricas de trabalho simultaneo com o regadio não são mais do que ferramentas utilissimas para quem as souber e quiser manejar».

«A engenharia portuguesa tem cumprido o seu dever»—afirmou o sr. eng. Trigo de Morais, que prosseguiu:

—O presidente da Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agricola, nesta hora de alegria, julga-se compensado das canseiras, das lutas, das inumeras contrariedades que os serviços que tem a honra de conduzir enfrentaram com dedicação inexcedivel, durante os anos de guerra, quando dificuldades materiais de toda a ordem entravavam o desenvolvimento das obras que, apesar de tudo, conseguiram levar a termo. Como há menos de um ano, na Idanha, a presença do insigne chefe do Estado lhe veio trazer um incomparável estímulo, assim hoje a presença dele e a do patrono desta barragem coloca como que um fecho de abóbada nesta primeira fase de construções da Hidráulica Agricola. Próximo já de pronunciar o «nunc dimittis» que encerrará uma já longa carreira de engenheiro, uma vez mais o presidente da Junta apresenta o comovido *bem hajam* aos homens de Estado que tornaram possivel, a ele e aos sues colaboradores, cumprir a missão que se resume numa palavra: *servir*.

O sr. eng. Trigo de Morais concluiu o seu discurso referindo as caracteristicas técnicas das duas barragens—a do Pego do Altar, hoje inaugurada, e a do Vale do Gaio, a inaugurar brevemente—a primeira das quais tem, na sua albufeira, a capacidade utilizável de 94 milhões de metros cubicos.

Outros discursos

Falou a seguir o presidente do Municipio de Alcacer do Sal, sr. Adriano Tavares Mora, que manifestou o reconhecimento das populações do seu concelho pelos grandes beneficios que, para o seu nivel de vida e valorização da região advêm do grande melhoramento hoje inaugurado.

Em nome da lavoura da região, beneficiada com o importante melhoramento, falou o lavrador João Branco Nuncio, conhecido cavaleiro tauromaquico, que pronunciou palavras de agradecimento pelo valor da obra inaugurada. «São duras as condições em que trabalhamos a terra—disse.—Semeia-se na esperança, vive-se na incerteza do ceu e tantas vezes se colhe a tempestade». Afirmou que, ligado, como anda, ás coisas da lavoura, pode declarar, com inteiro sentido das realidades, que «das comportas desta barragem não vai sair apenas agua, mas mais pão para os portugueses, melhores condições para os trabalhadores da terra e mais firme e segura valorização da riqueza agrária». Terminou com palavras de agradecimento, que disse proferir como português e como lavrador.

Levantou-se a seguir, para usar da palavra, o sr. ministro das Obras Publicas.

Fala o ministro das Obras Publicas

O sr. eng. Frederico Ulrich, depois de saudar o chefe do Estado e de destacar a importancia daquela obra, disse que se entregava á Nação, naquele momento, «*uma das maiores realizações até hoje levadas a efeito em Portugal*» e que, na sua qualidade de engenheiro, dirigia ao sr. dr. Oliveira Salazar um «muito obrigado»—acentuou—«*franco, aberto e rendido*».

Fez o elogio do chefe do Governo, agradeceu a cooperação dos tecnicos do seu Ministério, á frente dos quais colocou o sr. eng.º Trigo de Morais, e de todos os operários e trabalhadores pelo seu magnifico esforço e, a propósito, disse:

—Contaram-me que um operário soldador da cortina metálica da Barragem Salazar foi acometido por uma insolação, e no seu delirio exclamava: «Havemos de chegar ao fim! Havemos de acabar a tempo!» Bendita dedicação! Esse homem, cujo nome desconheço, simboliza todos aqueles que, desde o primeiro dia, trabalharam nas obras.

E acrescentou:

—Hoje, como sempre, na conclusão das grandes realizações que nascem dia a dia por esse país fóra, impõe-se a todos recordar por instantes uma figura notabilissima de tecnico e estadista, cujo espirito, inteligencia e visão se encontram na base, se não de todas as obras, certamente dos planos a que eles obedecem. No caso presente, a própria obra se lhe deve. Refiro-me ao engenheiro Duarte Pacheco, e, ao lembrá-lo, não receio toldar a alegria desta festa, antes tenho a certeza de aumentar a sua vibração, pois há momentos em que a invocação de nomes como o desse grande português desperta um patriotico sentimento de orgulho que chega a sobrelevar a infinita saudade dos seus amigos e a mágoa da Nação que o perdeu.

Aludiu depois á intervenção da engenharia nas grandes coisas do nosso tempo e acrescentou:

—Olhando o passado, verificamos que as várias eras do maior relevo histórico ficaram assinaladas por monumentos caracteristicos dessas epocas—na arquitectura, na riqueza ou no destino—por monumentos que encerram, na sua fria materialidade, como que símbolos vivos dos acontecimentos e dos homens que marcaram os tempos da sua construção. O mesmo se regista hoje em Portugal: esse conjunto infindável de obras erigidas nos ultimos vinte e um anos no Continente, nas ilhas e nas Colónias, constitui, só por si, um formidavel monumento que, doa a quem doer, há-de testemunhar por muitas gerações os resultados da sábia administração que graças ao nosso presidente do Conselho a geração de hoje pode usufruir. Mas tanto não basta, pois essas realizações dispersas —e algumas frágeis e de limitada duração— não constituem o suficiente, não marcam em definitivo padrão imorredouro ao genial português para com quem contraimos uma divida que jamais poderemos saldar! Tornava-se necessário individualizar o preito de homenagem a prestar ao doutor Salazar, e, naturalmente, tomou a engenharia portuguesa a si o encargo de materializar essa obra.

Mais adiante afirmou:

—E porque foi escolhida para o efeito uma *barragem?* Simplesmente porque nos pareceu que nenhuma outra realização poderia reunir em si mais perfeito simbolismo da obra do compatriota ilustre que nos propunhamos exaltar, nem dar garantia de duração quase ilimitada entre os maiores padrões até hoje erigidos aos grandes de entre os Grandes de Portugal. Na verdade, meus senhores, a imensa mole de uma barragem representa, a par da obra máxima da engenharia, aquela que maior soma de beneficios traz aos povos, pois tem influência directa e activa em todos os sectores da sua vida social. Quando uma região vive á sombra de uma barragem, nas aldeias e nos campos por ela dominados, vive serena e feliz, de olhos postos nesse grande elemento, confiada na sua protecção e pedindo a Deus que lho conserve por muitos anos para seu bem e para bem dos seus filhos. E' uma obra que influi decisivamente no moral dos povos e á qual dedicam respeito, carinho e gratidão.

E terminou justificando, pelas razões expostas, o nome dado á nova barragem.

Fala o chefe do Governo

O sr. presidente do Conselho começou por dizer que não podia fugir a manifestar a sua gratidão pelas palavras que foram pronunciadas a seu respeito. Disse que, há trinta anos, ainda estudante, lera um pequeno livro do prof. Ruy Mayer sobre a rega na economia nos campos e que terminava com a exortação feita aos lavradores *a regar, a regar*. Essa exortação ficara-lhe sempre presente no seu espirito pela vida fora. Mas, verificando na sua experiência de pequeno lavrador, que a água individual é uma água cara e precária—impunha-se resolver o problema de a tornar acessivel.

Uma frase:

—Nós, que não somos escravos da riqueza, mas pretendemos que a riqueza sirva o homem, não podiamos deixar de acarinhar uma obra que traz mais pão e mais felicidade, pondo o lavrador ao abrigo das inclemências do tempo.

Termina aconselhando, como o professor Ruy Mayer—*a regar, a regar*.

O sr. presidente da Republica encerrou a série dos discursos, dizendo que estamos em presença de uma obra que demonstra até onde pode ir o poder dos engenheiros portugueses, uma obra em que o sr. presidente do Conselho foi efectivamente «o primeiro operário da barragem».

Depois, dirigiu palavras de louvor ao sr. ministro das Obras Publicas, ao sr. eng.º Trigo de Morais e a todos os técnicos. E terminou dizendo que felicitava o País por mais esta magnifica realização.

O chefe do Estado fez entrega da comenda da Ordem de Cristo ao sr. engenheiro Armando da Palma Carlos; do oficialato da mesma ordem aos srs. eng.os Licinio Nunes Vaz, João Herminio Camacho Peres e Rui Alves da Silva Sanches; e do oficialato da Ordem do Mérito Industrial aos operários Guerreiro Fortunato e Inocêncio Puertas.

Após a sessão será servido um «Porto de honra» a mais de 1.200 pessoas, junto da casa do engenheiro residente, onde, sob um toldo, foi improvisada a instalação para receber os convidados.

Foi com grande satisfação que todos os presentes assistiram a este inolvidável espectáculo, que a moderna engenharia e a competência dos nossos técnicos conseguiram converter em realidade e cujo valor económico, para toda a vasta região do Vale do Sado, vai começar brevemente a fazer sentir a sua magnifica força vivificadora.

O Portugal-França de andebol

(Continuação da 1.ª pág.)

Na segunda parte, os franceses atacaram com ímpeto, mas a defesa nacional comportou-se galhardamente. Aos 15 minutos, porém, Wurtz obteve o 5.º golo da França, estabelecendo novo empate.

O publico, incitando os nossos jogadores, animou-os ao ponto de contra-atacarem e novamente Portugal se colocou em vencedor, com o 6.º golo, marcado por José Manuel, aos 20 minutos. Cinco minutos depois, Campos, na marcação de um «livre», obteve o 7.º ponto português. Pouco depois o grupo nacional ficou reduzido a 10 elementos, por Abilio ter sido expulso.

Aos 28 minutos, os franceses atenuaram a diferença com a marcação do sexto ponto, obtido pelo extremo-esquerdo .

E com a vitória de Portugal, por 7-6, acabou este encontro internacional.

NINA

Encerrou ontem, temporàriamente, as suas instalações, na R. PAIVA D'ANDRADA e espera a honra de receber os seus Exmos CLIENTES no seu RESTAURANTE-DANCING na FEIRA DE ALGÉS no PARQUE BEIRAMAR a partir de 1 de JUNHO

Ainda há coisas baratas!

Algumas pessoas dizem, com relativa razão, que a lotaria da Misericórdia, para as extracções ordinárias, é menos atractiva e mais cara que várias outras lotarias em que preferem, por essa razão, jogar.

Deste modo justificam a prática ilegal, em certos casos, e prejudicial sempre para a Assistência Publica, de recorrerem, por várias habilidades, ás lotarias espanhola, francesa, brasileira ou inglesa; da Austrália, da Rodésia do Sul ou da Irlanda.

Afirmam e com verdade que, por menos que o preço do bilhete das extracções ordinárias da Misericórdia, se habilitam a muito mais que 600 contos, que é o valor do 1.º prémio nessas extracções.

Pois, desta vez, deixam de ter razão. A Santa Casa lançou uma lotaria, e já não é a primeira, cujo plano é mais atractivo e cujo preço, em relação aos prémios, é mais barato que o de qualquer das outras invocadas.

A lotaria de Santo António, cuja extracção é já em 11 de Junho próximo, tem um primeiro prémio que é 10.000 vezes o custo do bilhete. Por 300$00, 3.000 contos. Por 15$00, apenas, sairão 150 contos; 75$00 habilitam a 750 contos; 150$00 dão direito a 1.500 contos.

E se se recordar que 300$00 não habilitam apenas á possibilidade de um só prémio de 3.000 contos, mas, a um de entre 33.124 prémios, entre os quais o 2.º é de 500 cntos, o 3.º, de 250, o 4.º, de 100, todos eles somando 16.250 contos, verificar-se-á, sem favor, que, esta lotaria de Santo António supera qualquer das outras estrangeiras e nada justifica que se lhes dê uma censurável preferência.

Compre a lotaria de Santo António em qualquer dos estabelecimentos da Casa da Sorte em Lisboa, no Porto, em Coimbra ou em Braga.